



**CENTRO DE HUMANIDADES
CAMPUS UNIVERSITARIO III “OSMAR DE AQUINO”
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**CULTURA INFANTIL E GESTÃO ORGANIZACIONAL
ESCOLAR: AS INTERVENÇÕES DO “MUNDO DA XUXA” NA
INFÂNCIA**

RAISA QUEIROGA BARRETO

Guarabira - PB
Outubro/ 2016

RAISA QUEIROGA BARRETO

**CULTURA INFANTIL E GESTÃO ORGANIZACIONAL
ESCOLAR: AS INTERVENÇÕES DO “MUNDO DA XUXA” NA
INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – como requisito para obtenção de graduação, tendo como área de concentração “Gestão Educacional”.

Orientadora: *Prof.^a Ms. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira.*

Guarabira - PB
Outubro/ 2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B273c Barreto, Raisa Queiroga
Cultura infantil e gestão organizacional escolar: [manuscrito] :
as intervenções do "mundo da Xuxa" na infância / Raisa Queiroga
Barreto. - 2016.
65 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Livia Maria Serafim Duarte de Oliveira,
Departamento de Educação".

1. Cultura Infantil. 2. Gestão Escolar. 3. Educação Infantil.
I. Título.

21. ed. CDD 372.24

RAISA QUEIROGA BARRETO

**CULTURA INFANTIL E GESTÃO ORGANIZACIONAL ESCOLAR: AS
INTERVENÇÕES DO “MUNDO DA XUXA” NA INFÂNCIA**

Aprovada em: 19/10/2016.

BANCA EXAMINADORA

Livia Maria Serafim Duarte Oliveira

Prof.^a Ms. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira

Orientadora (UEPB)

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Prof.^a Ms. Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Examinadora (UEPB)

Josias Silvano de Barros

Prof.^a Ms. Josias Silvano de Barros

Examinador

Guarabira - PB
Outubro/ 2016

A Deus, por nos dar forças para enfrentar as diversidades da vida, persistir e acreditar nos nossos sonhos. Obrigada senhor, não conseguiria sem ti. **DEDICO.**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente minha gratidão a DEUS PAI DO ALTÍSSIMO por ter me capacitado e colocado anjos para chegar até aqui, por ter me fortalecido durante minhas viagens de João Pessoa a Guarabira, por não ter permitido que eu desistisse todas as vezes que pensei nisto (e não foram poucas), por ter me dado forças para suportar as noites em claro que passei para fazer as atividades e estudar para as provas, por ter me dado forças para suportar as dores que sentia quando dormia nos ônibus da empresa Rio Tinto, por ter me dado resistência diante das tantas dificuldades que enfrentei, por ter me dado condições de estudar durante os breves momentos de almoço e janta enquanto trabalhava, por ter me orientado nos desafios que me propus como o PIBID que me fez crescer grandemente nesta jornada, enfim, por tudo que ele foi fazendo e proporcionando durante esse caminho para aqui chegasse com tamanha satisfação.

A Jesus Cristo, nosso senhor, Salvador, Redentor e Libertador de nossas vidas, pela força, amor, luz, sabedoria e conforto, nos momentos em que precisei orar e preservar, afim de realizar os meus objetivos.

Ao Espírito Santo de Deus, comandante maior da minha mente e do meu coração, direção e farol em todas as empreitadas de minha existência, todo o meu respeito, todas as honras e toda a glória!!!

Seguem agora os meus mais diversos e sinceros agradecimentos:

A minha querida mãe Rosimere Queiroga Barreto (Mainha), por acreditar incondicionalmente em mim, por se dispor a me acompanhar aonde for, pelo seu imenso amor, pela coragem de investir em meus sonhos, em cada vibração de conquista, pelo eterno apoio, o meu muito obrigado.

A minha avó Iracy Diniz de Queiroga (Mamãe), que fez e orou para que eu nunca desistisse da luta de minhas batalhas diárias, sempre me ajudou quando foi necessário, pelo carinho.

A minha prima-irmã Kassandra Queiroga Bezerra pelo carinho, dedicação, a ela que sempre estava disponível a ajudar em meus trabalhos acadêmicos, conflitos e momentos de fraqueza, obrigada pelo os abraços que trouxeram paz, força, motivação, pela participação

crítica e por acreditar que eu ia conseguir chegar aos meus objetivos. Agradecida por sua integridade e visão, você me ajudou a manter o foco!!!!

A minha tia Rosângela Queiroga, pelo carinho, preocupação, dedicação, obrigada por ter estado presente nesta caminhada.

Aos meus familiares, por terem estado presente nessa caminhada, me fortalecendo sempre que pensei em desistir.

A todos meus amigos que de forma direta e indireta me ajudaram, em especial ao Fane, que sempre se dispôs a fazer minhas mudanças ([risos] foram muitas), em me dar conselhos, obrigada pelo carinho.

As minhas queridas amigas Cristiane Alves, Hildete Leal e Solange Souza, que estiveram presentes em todos os momentos de minha vida, os bons e os ruins, obrigada pela parceria, carinho e companheirismo.

As minhas queridas amigas que conheci durante minha caminhada acadêmica, pelo permanente apoio em minha chegada em 2012 ao campus, que trouxeram boas risadas durante essa jornada, Khomar Tander's, Hildelly Fonseca (Belinha), Maria do Livramento (Fofa), Ana Paula Mendonça, Virginia Fernanda dentre outras que estiveram presentes em todas as turmas que frequentei, obrigada pelo carinho e companheirismo. A todos eles (as) minha sincera amizade.

As minhas colegas que dividiram moradia comigo, obrigada a todas pelo companheirismo e carinho, em especial, a Rosa Maria e Aline Rodrigues, amizade que levarei sempre comigo.

As minhas amigas que conheci durante minha estadia na cidade de Guarabira, em especial a Bethânia (Bel), obrigada por toda sua generosidade.

A academia (UEPB) pela oportunidade oferecida e dada, aos professores que além de ajudar no meu processo de aprendizado também me ensinaram a ser uma pessoa mais confiante, carregarei um pouco de cada um em meus pensamentos e em minha profissão.

De uma forma particular quero agradecer a professora Dra. Verônica Pessoa, pelas caronas (e não foram poucas,[rsrsrs]), pela atenção e por tantas vezes ter me mostrado a grandeza de ser um educador. Uma referência muito especial.

A Prof. Ms. Rita Cavalcante (UEPB), por ter me ajudado quando precisei, por me mostrado o quão grande pode ser o ser humano, por ter me apresentado às lutas das minorias, por ter me mostrado o quão importante é a nossa cultura e identidade, obrigada por ter sido exemplo de perseverança e resistência.

A Prof. Ms. Mônica Guedes (UEPB), por toda sua amizade, disposição e lições de vida, obrigada por ser exemplo de ser humano.

Ao Prof. Dr. Marcelo Saturnino (UEPB), por ter puxado em minha orelha tantas vezes quando me perdi de meu foco, por me aceitar, antes do acadêmico, como uma amiga, pelo carinho, atenção e preocupação durante minha vida acadêmica, meu muito obrigado por cuidar de mim neste período de graduação.

A Prof. Ms. Izandra Falcão (UFCE), pela disponibilidade a ajudar tantas vezes e por ter me mostrado a grandeza de ser um educador, por ter me apresentado à questão das Políticas Públicas como luta, a importância de ser humana antes de ser profissional obrigada por me instigar a ser uma educadora crítica. Uma referência muito especial.

A Prof. Ms. Debora Benicio (UEPB), pelos seus conselhos, pelas orientações, pela disponibilidade em sempre me atender, pelo seu exemplo de ética, obrigada pelo carinho e atenção.

Ao Prof. Dr. Juarez Lins (UEPB), por ter acreditado em minha capacidade, pela amizade e por ter me ajudado nesta jornada.

A minha orientadora Prof. Ms. Livia Serafim (UEPB), por ser minha amiga inspiração, por tornar esse trabalho um grande aprendizado para a minha trajetória acadêmica, por ter acreditado em meus sonhos, por ter me estimulado, por ter aumentado minha capacidade de seguir em frente, pela disponibilidade e por me ajudar no que foi necessário para realização desse trabalho, obrigada por tudo, por ter sido modelo eficaz em defesa das políticas públicas, pela atenção o tempo todo, todo o tempo, a ela minha admiração, levarei sempre em meu coração.

Agradeço ainda, a todos os professores que tive no decorrer de todos os semestres cursados, mestres no envio de conhecimentos do curso de Pedagogia, e amigos inesquecíveis da minha caminhada acadêmica. A eles, todo o meu respeito e apreço.

Agradeço também a todos os funcionários da Coordenação do curso de Pedagogia, do Departamento de Educação e a todos aqueles, que direta ou indiretamente, sempre me ajudaram. Para vocês, o meu muito obrigada!!!

As colaboradoras da Escola Estadual de Educação Infantil Prof.^a Raimunda Ribeiro que se disponibilizaram amplamente para a materialização e construção dessa pesquisa, aonde realizei meu primeiro estágio supervisionado. A todos eles (as) minha sincera amizade e o meu muito obrigado.

Ainda agradeço aos que fazem a educação acontecer no dia a dia, aos educadores que permitiram e me aceitaram como amiga em suas vidas, lutam pelas melhores condições de

trabalham e acreditam em um futuro melhor, em especial, aos que fazem a educação infantil uma vitória nas praticas indenitárias e culturais de raiz, onde ser educador é ser um poeta de amor. A vocês, minha admiração, sempre.

Enfim, agradeço a todos que estiveram comigo, nas melhores e mais complexas horas, e que, sobretudo, acreditaram e acreditam nas minhas potencialidades, e na minha forma de encarar e viver a vida, enfrentando os desafios com responsabilidade, objetivando alcançar sempre coisas novas e boas às quais me levem sempre ao pleno êxito e felicidade promissora. Que Jesus Cristo me ajude e nos ajude, hoje e sempre!!!

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma discussão e análise levantada durante o período de Estágio Supervisionado I entre os meses de janeiro a maio de 2016, realizado na E.E.E.I. Prof^o Raimunda Ribeiro, no município de Guarabira. Iremos discutir a mídia pedagógica e a sua relação com a Educação Infantil, mas especificamente, entre a cultura infantil e o mundo da Xuxa. Neste sentido, observamos no campo de estágio, uma cultura educativa para a formação do consumo, sendo este, um instrumento mercadológico voltado para infância, por meio da publicidade, tecnologias que está inserida a sociedade contemporânea. A presente pesquisa teve por objetivo analisar a relação da gestão organizacional e da cultura infantil, a partir das intervenções do mundo da Xuxa na infância, afim de aprofundar e evidenciar a cultura infantil na contemporaneidade. Com essa finalidade, utilizamos a abordagem metodológica qualitativo-exploratória do tipo bibliográfica e observação, amparado em suporte: bibliográfico e de observação assistemática com discussões pautadas na Educação Infantil e a Gestão Educacional, com a coleta de dados de um roteiro de entrevista semiestruturado e o diário de campo do Estágio Supervisionado I, os sujeitos da pesquisa foram a equipe pedagógica da Escola E.E.I. Prof^o Raimunda Ribeiro. Como aporte teórico utilizamos: Heloísa Luck (2012) que discute a gestão organizacional escolar, e em consonância com os estudos de Susan Lin (2006), Bazilio (2003), Steinberg e Kincheloe (2001), Jalles e Araújo (2011) que abordam questões da educação infantil como prática social humana, constituída de ideologia de consumo infantil, dentre outros autores. Nossa análise resultou em reflexões que vão muito além do que prevíamos, revelou que as expectativas dos sujeitos envolvidos ultrapassam os muros da escola, mas que, infelizmente, esta, instituição nem sempre estabelece uma sólida relação com seus educandos prejudicando na sistematização de saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Infantil, Gestão Organizacional Escolar, Educação Infantil, Mundo da Xuxa.

ABSTRACT

This work is a result of a discussion and analysis raised over the Supervised Stage I period between the months of January to May 2016 held in E.E.E.I. Prof ° Raimunda Ribeiro in the city of Guarabira. Will discuss the educational media and its relation to early childhood education, but specifically, between the children's culture and the world of Xuxa. In this regard, we noted in the training field, an educational culture for the formation of consumption, which is a marketing tool aimed at childhood, through advertising, technologies that are inserted into contemporary society. This research aimed to analyze the relation of organizational management and children's culture, from the interventions in the world of Xuxa in infancy, aiming deepen and enhance children's culture in the contemporary world. For this purpose, we used the qualitative exploratory methodological approach of bibliographical and observation, supported by a support: bibliographic and systematic observation with guided discussions in kindergarten and Educational Management, with data collection, a semi-structured interview script and field diary of Supervised Internship I, the research subject was the manager of School E.E.I. Prof° Raimunda Ribeiro. As a theoretical basis we used: Heloisa Luck (2012) which discusses the school organizational management and in line with the studies of Susan Lin (2006), Bazilio (2003), Steinberg and Kincheloe (2001), Jalles and Araújo (2011) that deal with topics of early childhood education as a human social practice constituted from ideology of children's consumption, among other authors. Our analysis resulted in reflections that go far beyond what we anticipated, revealed that the expectations of those involved go beyond the school walls, but unfortunately this, the institution does not always establish a solid relationship with their students damaging the systematization of knowledge.

KEYWORDS: Children's Culture, Scholar Organizational Management, Early Childhood Education, World of Xuxa.

LISTA DE SIGLAS

- BCN** – Base Curricular Nacional
- CFB** – Constituição Federal Brasileira
- CONSED** – Conselho Nacional de Secretário de Educação
- DCNEI** – Diretriz Curricular Nacional da Educação Infantil
- E.E.E.I.** – Escola Estadual de Educação Infantil
- ECA** – Estatuto da Criança e do Adolescente
- LDB** – Lei de Diretrizes e Bases
- MEC** – Ministério da Educação e Cultura
- ONU** – Organização das Nações Unidas
- PB** - Paraíba
- PCNs** – Parâmetros Curriculares Nacionais
- PDDE** – Programa Dinheiro Direto na Escola
- PLD** – Programa do Livro Didático
- PPP** – Projeto Político Pedagógico
- RCNEI** – Referencial Teórico Nacional da Educação Infantil
- RNPI - Rede Nacional Primeira Infância**
- TV** - Televisão
- UEPB** – Universidade Estadual da Paraíba
- XSPB** – Xuxa Só Para Baixinhos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. CULTURA INFANTIL NA CONTEMPORANEIDADE: AS INTERVENÇÕES DO MUNDO DA XUXA NO SER CRIANÇA.....	18
1.1.O MUNDO DA XUXA: DA INTERVENÇÃO CONSUMISTA A IDOLATRIA A RAINHA DOS BAIXINHOS.....	27
2. A GESTÃO ORGANIZACIONAL ESCOLAR: INTERFACES DAS PARCERIAS PÚBLICO/PRIVADO	36
2.1.O PÚBLICO E O PRIVADO NA GESTÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA	41
3.A INFLUÊNCIA DA AXAKI NA ORGANIZAÇÃO CULTURAL DA ESCOLA RAIMUNDA RIBEIRO: O QUESTIONÁRIO	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS	55
ANEXOS A.....	58
APÊNDICES A	61

INTRODUÇÃO

Atualmente no ambiente escolar tem se visto com frequência a difusão da proposta de utilização da mídia como recurso pedagógico, para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, conforme Luck (2012) observa que isto ocorre, porque “reconhece que a educação, na sociedade globalizada e economia centrada no conhecimento, dotadas de grande valor estratégico para o desenvolvimento de qualquer sociedade e da qualidade de vida de seus cidadãos”.

Diante desta constatação, a gestão educacional apresenta-se como uma área estrutural de organização das dinâmicas de qualidade de ensino, isto porque é através da gestão educacional que se estabelece um patamar amplo e ideário para a adoção de estratégias de coerência de ação efetivas para o saber escolar.

No entanto, a partir deste paradigma de concepções pedagógicas através de recursos da mídia e da difusão da tecnologia, o mesmo apresenta um discurso persuasivo e mascarado de “boas intenções” com fins educativo e cultural, neste sentido, estes instrumentos pedagógicos midiáticos que influenciam as crianças em fase de escolarização com programas televisivos que investem na formação de sujeitos consumistas, como é o caso dos produtos da Xuxa, Barbie, Galinha Pintadinha, Pepa Pig, Princesas Disney, Turma da Mônica e outros.

Em análise profunda, é possível observar que, é muito mais que uma brincadeira ou uma distração para crianças na sala de aula, conseqüentemente o mesmo tem se configurado como uma prática docente alienante sobre as crianças, provocando uma preocupação recorrente sobre como ensinar na educação infantil, sabendo-se que a ideia de que o aprendizado principal inicia-se na fase infantil.

Sabemos que a escola é um lugar de construção, os educadores têm de ficarem atentos as suas práticas educativas, que em muitos casos ofuscam as características multiculturais existentes no ambiente da sala de aula, como por exemplo, a utilização de produtos midiáticos como instrumento metodológico no sentido de dinamizar o processo de aprendizagem e que de forma indireta também contribui para a formação consumista na infância.

Neste texto, pretendemos fazer uma análise sobre o que é ser criança na contemporaneidade e as influências que são exercidas na infância a partir do que interfere na formação cultural: relacionando com o contexto da educação infantil e a atual configuração da supervalorização da mídia na sociedade, demarcando o que ela discute no contexto educacional, com enfoque nos programas da Xuxa voltados para o público infantil.

Nesta perspectiva, abordaremos a gestão organizacional escolar com vista para as interfaces das parcerias público/privado, com o caso da empresa Axaki na educação infantil, com o olhar direcionado para a gestão e equipe pedagógica, sobre a sua influência na organização cultural, da escola Raimunda Ribeiro a partir da análise de questionários.

Para tanto, este estudo foi realizado a partir das vivências presente no campo de estágio em Educação Infantil, componente obrigatório do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Departamento de Educação, campus III, na cidade de Guarabira, este estágio foi realizado na E.E.E.I. Prof.^a Raimunda Ribeiro, localizada na rua Maria de Oliveira Madruga, bairro São José, na cidade de Guarabira – PB.

Ante a realidade vivenciada na E.E.E.I. Prof.^a Raimunda Ribeiro, percebemos no contexto da gestão educacional a existência da parceria entre o setor público, através da Secretária de Educação do município de Guarabira, e o privado, através da loja Axaki, afiliada as organizações Xuxa Meneguel, que por sua vez, está interferindo na formação cultural das crianças no ambiente escolar, por oferecer estrutura e manutenção de uma brinquedoteca na referida instituição pesquisada.

Diante deste contexto observado, faremos a seguinte indagação: como as parcerias entre os setores público e privado interferem na Gestão Educacional e por consequência na formação cultural na educação infantil?

A presente pesquisa teve por objetivo analisar a relação da gestão organizacional escolar e da cultura infantil, a partir das intervenções do mundo da Xuxa na infância, visando aprofundar e evidenciar a cultura infantil na contemporaneidade.

Este estudo está situado no campo dos estudos Culturais, Educação Infantil e da Gestão Educacional. Utilizamos como suporte alguns autores que discutem os paradigmas de qualidade da educação infantil. Como sendo o que representa melhor a marca desta ideia do desenvolvimento humano, Paulo Freire (1996) traz reflexões acerca da educação popular em uma perspectiva de que a escola é lugar se encontra gente, baseando-se na tese da educação libertadora e autônoma como uma pedagogia cidadã com vínculos na esfera pública em âmbitos distintos.

Contribuindo com a linha de pensamento de Heloísa Luck (2012) que se propõe aos estudos da gestão educacional, trazendo discussões referentes a aspectos básicos a sua prática de trabalho pelo viés das múltiplas dimensões da educação, traremos, em os estudos de Susan Lin (2006), Bazilio (2003), Steinberg e Kincheloe (2001), Jalles e Araújo (2011) que abordam questões da educação infantil como pratica social humana, constituída de ideologia

indissociáveis do consumo infantil como um mercado marcado por informações que se convergem em impactos que a mídia traz na formação educacional das crianças, entre outros autores.

Esta pesquisa se justifica pela influência negativa das mídias com ênfase nas produções no Mundo da Xuxa que são exibidas dentro dos espaços pedagógicos de Educação Infantil através da reprodução de programas, músicas, vídeos, como instrumentos metodológicos lúdico no processo de aprendizagem, porém, mesmo com fins pedagógicos, estes modificam a cultura infantil, gerando crianças consumistas e reprodutoras de produtos comerciais voltados para a infância.

Nesta linha de pensamento, abordamos o campo da Gestão Educacional, que não está atrelado somente a uma utopia de educação de qualidade a todos, mas também a efetivação de políticas e atividades, como o preparo dos funcionários a promoção de ações participativas na escola básica.

Desta forma, buscamos estabelecer questões atuais que concernem o espaço de nossa pesquisa com a gestão da escola, analisando dentro do equilíbrio que as dimensões da infância se propõe as ações democráticas que estão sendo enfraquecidas pelos problemas ocultos, ocasionados pela influência do uso incorreto de recursos midiáticos dentro dos espaços pedagógicos.

Para realização deste estudo será empregado uma pesquisa qualitativa que “significa investigar sistematicamente uma situação problema em uma dada comunidade ou em uma organização” (CHIZZOTTI, 2008, p.93), que neste caso, é a influência da Xuxa Meneghel dentro da já citada escola.

Utilizamos a metodologia qualitativo-exploratória do tipo bibliográfica e observação, amparado em suporte: bibliográfico e de observação assistemática com discussão e resultados pautados em autores que debatem a Educação Infantil e a Gestão Educacional.

No que se refere à pesquisa exploratória, salientamos que esta tem o caráter de aprimoramento de ideias proporcionando maior familiaridade com o problema estudado. Comungando com Gil (1946), “embora o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível, na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso”.

No que concerne ao estudo bibliográfico, foi realizada leituras de publicações destinadas a Gestão educacional e sobre o ensino da Educação Infantil, com embasamento a fontes bibliográficas nacionais e internacionais, em que trazem a discussão acerca da Cultura Infantil e das relações de público/privado na Gestão Educacional.

No que se tange à observação, esta se constitui como um dos meios mais utilizados pelos pesquisadores para conhecer e compreender as situações cotidianas e acadêmicas. Com minha participação através de observações, aplicação de questionário e diálogos.

Por isso, utilizamos como recurso metodológico também duas modalidades de observação, a assistemática que constitui sem um planejamento estruturado e se consolida como uma observação ocasional. Portanto, compreendemos que mediante tais instrumentos de métodos foi possível aproximar o marco teórico com a realidade.

Haja vista que o trabalho apresenta-se com os instrumentos de diário de campo que se apresenta como um registro de observação do local pesquisado a coleta de dados é o momento de recolher informações para a análise posterior e a aplicação de questionários a elaboração de um levantamento de dados direto com os sujeitos que atuam no campo em que a estrutura enfatiza a brinquedoteca como espaço cultural da promoção ao Mundo da Xuxa a fim de ressaltar a importância dessa pesquisa para a prática docente e para obter uma aprendizagem significativa dos educandos.

Por isso, a proposta consiste em três etapas que descrevem a pesquisa: a primeira compreende a infância (cultura), a segunda a gestão educacional (parceria público/privado) e a terceira a formação pessoal que consiste em um olhar científico e pedagógico sobre a minha vivência acadêmica, profissional e voluntária no campo, possibilitando o estabelecimento da relação teorias-práticas ao mesmo tempo em que oferece a ação-reflexão-ação por parte das atividades pedagógicas executadas das escolas.

Para a construção dessa proposta, foi levado em conta nessa modalidade de ensino: diversidade cultural, a inclusão de crianças com necessidades especiais, inclusão cultural, racial e religiosa, entendendo que dessa forma as crianças da Educação Infantil possam desenvolver suas capacidades motoras, cognitivas e psicológicas. Organizamos este em três capítulos. No primeiro capítulo discutiremos “*A cultura infantil: as intervenções do mundo da Xuxa no ser criança*”, em que discorreremos sobre como a manifestação dessa hiper-realidade é comercializada em todas as instituições educacionais, a família e a escola, como o combustível para o consumo e a influência exercida nas crianças através dos programas da Xuxa. No segundo capítulo, abordaremos: “*A gestão organizacional escolar: interfaces das parcerias público/ privado*”, faremos uma discussão sobre a gestão escolar e sua relação com as parcerias existentes entre a esfera pública e a privada. No terceiro capítulo, “*A Axaki na educação infantil: olhares da gestão e equipe pedagógica*”, apresentaremos a descrição e a análise dos dados da pesquisa realizada na escola já citada, em que sintetiza a cultura infantil numa realidade de massa alienada subserviente da economia da publicidade e informação.

1. CULTURA INFANTIL NA CONTEMPORANEIDADE: AS INTERVENÇÕES DO MUNDO DA XUXA NO SER CRIANÇA

A infância é uma criação da sociedade sujeita a mudar sempre que surgem transformações sociais mais amplas (STEINBERG; KINCHELOI, 2001).

Iniciamos nossa reflexão com vista para um epígrafe concernente a infância e as suas transformações induzidas pelos processos de globalização incorporados pela mídia na educação infantil por isso, é necessário levarmos em consideração a fase da infância, como um período que se consolida de grande importância, pois é onde dá-se início a construção cognitiva, psicomotora, afetiva e social. A prática docente neste momento da primeira infância deve ter como ponto de partida de que as crianças são sujeitos de direitos e que produzem uma cultura.

Destes avanços, precisam ser compreendidas (isto implica em dizer também em respeitar) em sua condição de cidadãos que merecem ser reconhecidas na sociedade como sujeitos históricos e enquanto vivem a fase de desenvolvimento humano-social precisam ser entendidas em seu processo de aprendizagem, lembrando que cada criança é um ser único.

Na atual conjuntura social, iniciamos nossa reflexão inspirada na formação educacional que nossas crianças estão embebidas por modelos impostos pela mídia. Assim, a criança em sua plenitude necessita ser vista a partir de sua sensibilização do educador, pois cabe aos espaços pedagógicos possibilitar transformações sociais que conduzam a uma formação educacional adequada a sua realidade e as mudanças contemporâneas à vida.

Sabemos que a cultura define a maneira como nós definimos o espaço, o tempo, a natureza, o sagrado, o profano, o justo, o verdadeiro, o falso, o feio e belo. Logo percebemos que ela também pode ser caracterizada pelo vínculo com o trabalho material e imaterial, pensamento e imaginação na criação das obras de artes e com a vida. Neste sentido, apresentamos o conceito de cultura, representado por Hall (1997):

Por bem ou por mal, a cultura é agora um dos elementos mais dinâmicos – e mais imprevisíveis da mudança histórica no novo milênio. Não deve nos surpreender, então, que as lutas pelo poder sejam, crescentemente, simbólicas e discursivas, ao invés de tomar, simplesmente, uma forma física e compulsiva, e que as próprias políticas assumam progressivamente a feição de uma política cultural. (HALL, 1997, p. 97)

A partir das discussões de Hall (1997), advogamos a ideia de que a educação apresenta uma intrínseca relação com a cultura, pois é necessário compreendermos que, frente às questões presentes na sociedade contemporânea, torna-se essencial articular a educação

com a cultura, neste sentido, o pensamento de Paulo Freire (1996), nas últimas décadas tratou de cultura e educação, duas vertentes intimamente ligadas, a percepção de Freire (1996) emerge os estudos de sua própria experiência educativa, e entende, a educação como a libertação humana, em que, através da dialética e do diálogo, o pedagogo adquire contornos de uma práxis social, como o homem produtor (construtor) de sua própria existência. Diferenciando-se dos outros animais, o homem é possuidor da cultura, da cultura também se emerge a educação.

Com esta visão de cultura, pode-se compreender a dimensão da relação do homem e da sociedade em todo seu processo educativo. Além do mais, sendo a educação uma ação política dentro da perspectiva freireana [...] “a cultura apresenta expressiva dificuldade em sua conceituação” (NETO, 2004, p.36-37).

Segundo ainda a concepção Freireana, a cultura e o poder é uma preocupação que nos alerta sobre as facetas do sistema capitalista, a exemplo da publicidade e marketing infantil, visto como recursos pedagógicos midiáticos “educacionais”, pois a riqueza de Freire (1996) está no diálogo que avança na direção de produção cultural, a pedagogia do oprimido, retrata, sua longa experiência educacional pela interdisciplinaridade, para ele, a realidade exige do sujeito ou da consciência a necessidade o despertar para a criticidade.

Se observarmos a Educação Infantil em toda sua complexidade e variadas formas de existência, podemos compreender que existe uma preocupação recorrente, a de entender o que é Educação Infantil e o que é cultura e como este dois contextos estão interligados.

Em face dessa discussão, podemos dizer que a cultura é tudo o que caracteriza uma população humana. Portanto, observar a concepção de cultura é ter um olhar cuidadoso as particularidades das nações, pois ai reside à compreensão de que cultura são todas as maneiras de existência, parte de uma construção sociológico-histórica e é através dela que existem processos de evolução globais, deixando de lado uma concepção de ascensão mecânica da vida.

Tomamos o conceito da Educação Infantil como um processo de reflexão, tomada de decisões sobre a ação, no processo de ensino e aprendizagem, de previsão e necessidades, tendo em vista, a importância de um trabalho que defina ações concretas que possam se antecipar aos problemas e dificuldades encontrados ao longo do ano letivo. Posta nas políticas públicas (MEC, 2013), é a primeira etapa da Educação Básica, enquanto direito humano e social de todas as crianças até seis anos de idade, sem distinção decorrente de origem geográfica, caracteres do fenótipo (cor da pele, traços de rosto e cabelo), da etnia, nacionalidade, sexo, de deficiência física ou mental, nível socioeconômico ou classe social.

Compreendemos que a Educação Infantil necessita ter como principal objetivo a defesa da importância da atividade lúdica para os indivíduos desta modalidade de educação e, que deve assegurar as crianças uma vivência intensa de metodologias prazerosas. Nesse sentido, Carvalho e Rubiano (2001) afirmam que:

Todos os ambientes construídos para crianças deveriam atender cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para contato social e privacidade. (CARVALHO; RUBIANO, 2001, p. 109)

Nesta perspectiva, é importante que nas instituições de educação infantil se exerça um trabalho que possibilite o aprendizado e o desenvolvimento, explorando o resgate sociocultural e o respeito pelo multiculturalismo/diversidade dos sujeitos e dos espaços, assimilando dessa forma o desenvolvimento da conscientização de futuros cidadãos comprometidos com uma sociedade consciente, mais justa e ampla para todos.

Diante disto, as reflexões sobre as práticas pedagógicas destinadas na Educação Infantil, na atualidade, remete-nos a um breve passeio a história da infância, para que possa se ter um entendimento melhor, sabendo que estudos apontam que nem sempre a criança foi respeitada em sua especificidade, uma vez que, não existe homem sem “infância” e este mesmo é o produtor de uma realidade de massa alienada subserviente da economia da publicidade e informação.

Em tempos passados, a criança era um ser imperceptível perante a sociedade. O clássico estudo do historiador, Phillippe Ariès, em sua obra “**A história social da criança e da família**” (2012) traz uma linha do tempo através dos relatos do diário do médico Heroard que conta a infância do menino Delfim de França, que posteriormente viria tornar-se Luís XIII, onde mostra que a criança era tratada com negligência e sem necessidades ou características próprias, iniciando a discussão em torno do sentimento de infância.

Ariè (2012) constrói duas teses em torno da história da infância, na primeira interpreta as sociedades, sob sua ótica, a sociedade via as crianças como inexistente, e este período era o suficiente para que as mesmas adquirissem desenvolturas físicas e logo eram inseridas entre os adultos para interagir em seus trabalhos, costumes e jogos.

Na segunda tese, Àrie (1981) mostra a nova concepção de infância na sociedade industrial, focalizando no final do século XVII e início do século XVIII, na modernidade que se apresenta como um período de transformações nas concepções voltadas para a criança, por isso houve uma mudança no estatuto da criança, percebe-se neste momento que ocorre a

primeira preocupação da educação, que é o estudo das brincadeiras e brinquedos e as fases da infância como fator essencial e necessário para o desenvolvimento social e cultural das pessoas.

A escola passa a ser vista como meio de educação, e a criança é condicionada a descoberta do sentimento de infância. A partir de então, institui o processo de escolarização, que existe até os dias atuais.

A partir das teorias de Jean - Jacques Rousseau (1712-1778), que aprofunda em sua obra **“Emílio ou da Educação”**, a visão de infância e a preocupação em como a educação deve ser dada as crianças, para ele os adultos devem saber e ter cuidado com os sentimentos da criança, pois em sua forma de pensar o homem nasce bom, mas a sociedade o corrompe, e a partir de seu nascimento merece um atendimento que antes era dispensado a ela. Por isso, centralizou os interesses pedagógicos no aluno e não no professor, ao constatar que, a criança não deveria ser encarada como um adulto em miniatura. Já a infância para Steinberg e Kincheloi (2001) é assim refletida:

O apogeu da infância tradicional durou aproximadamente de 1850 a 1950. Durante esse período, protegidas dos perigos do mundo, as crianças foram retiradas das fabricas e colocadas em escolas. À medida que o protótipo da família moderna se desenvolveu no final do século XIX, o comportamento apropriado dos pais com os filhos se consolidou em torno de noções de carinho e responsabilidade do adulto para o bem estar das crianças. Por volta de 1900, muitos acreditavam ser a infância uma herança do nascimento, e não cultural, da infância. Emergindo nesta era da criança protegida, a psicologia infantil moderna foi inadvertidamente estruturada pela presunção tácita do período. Grandes psicólogos infantis pensavam que o desenvolvimento da criança era moldado por forças biológicas. (STEINBERG; KINCHELOI, 2001. p.05)

Com isso é possível observar que a ligação educacional entre cultura erudita e popular foi desenvolvida pela própria elite cultural (minoría) da sociedade, e foi nesse ponto que desenvolveram a concepção que hoje conhecemos sobre cultura, e é onde que está o cerne da questão cultural de nossa sociedade. Por isso, qualquer transformação da cultura mexe diretamente na base de uma sociedade, expressando e modificando-a, e conseqüentemente provoca conflitos internos, aonde essa preocupação tem sofrido alterações, inclusive no comportamento das crianças.

Mediante a descoberta da infância, desde que Rousseau, impulsionou pedagogicamente uma valorização da criança, publicitários viram nesta fase da educação um rico público, tendo em vista que as margens de lucros do consumo de crianças induzem a cultura infantil a transformar-se num mercado de sonhos imediatistas com inclinações

ideológicas para um desconforto familiar, ocasionando um distanciamento entre a escola e sociedade.

Outro fator preponderante sobre a contemporaneidade que ativou a industrialização foi esse distanciamento da escola com a família ocasionando uma reorganização no sistema familiar, fazendo os pais suprir sua ausência com incentivos de consumo para suas crianças, induzidos pela mídia e pela cultura do capital na ilusão de demonstrar todo o amor fraterno, porém, tirando as crianças da imensidão do imaginar e as impedindo de estimular o desenvolvimento de sua criatividade e talentos, percebemos, então, que de uma fase de inexistência do sentimento de infância, a criança passa a ganhar destaque na família e sociedade, por seguinte, surge à cultura infantil, esta que, ganha forças através de políticas públicas, da literatura, da musicalização, entretenimento infantil e dos brinquedos e brincadeiras.

Assim, comungamos com Mascioli (2010), “o direito de brincar se apresenta como um dos direitos da cidadania, da mesma forma que o direito à cultura, às artes, ao esporte e ao lazer, mas sabemos que hoje muitas crianças encontram-se desprovidas desse direito e privadas da própria infância”.

A escola, portanto, teria o papel de condicionar, direcionar e educar o novo sujeito no cenário social. Por isso, a formação moral, os cuidados com o corpo e o intelectual estariam interligados a sua organização e gestão, repercutindo ao seu grau de excelência no ensino, baseando-se numa escala valorativa.

Embora a escola tenha sido bastante difundida como uma qualidade neoliberal da economia, qualidade total, pode entender que esta decorre de uma concepção empresarial e pragmática do sistema capitalista. A este conceito opõe-se à qualidade social que entende que a educação deve prover para todos o conhecimento e a aprendizagem, além do desenvolvimento cognitivo e operativos necessários ao atendimento social e individual da criança.

A Constituição Federal de 1988 traz um novo olhar para a criança no Brasil, conferindo-lhe o status de sujeito de direito. Neste sentido, atribui-lhe ainda o direito a uma educação de qualidade, visando à construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Em vista disso, Luck (2012) ressalta que:

Via de regra, o que se observa na escola é um ambiente em que o aluno é colocado em uma situação de passividade e de obediência a determinações de professores por entenderem o processo educacional como aquisição de conhecimento. Com esse procedimento o professor reforça o seu poder e influência sobre o aluno, como um valor em si, sem contribuir para o empoderamento deste. Percebe-se que nesse caso o que ocorreria é a escola estar a serviço do professor e não do aluno, pois se não ocorrer o seu empoderamento, não ocorreu educação e, sim, domesticação. Na

medida, porém, em que o professor considere que o papel do processo educacional é o de levar o aluno a desenvolver seu potencial, mediante o alargamento e aprofundamento de seus conhecimentos, habilidades e atitudes, de forma associada, passa a envolver o aluno em uma participação ativa, pela qual exercita processos mentais de observação, análise, crítica, classificação, organização, sistematização, dentre outros, e, fazendo perguntas, conjecturando soluções a problemas, sugerindo caminhos, exerce poder sobre o processo educacional e sobre como e o que aprende. (LUCK, 2012, p.58-59)

Em vista de tal colocação, compreendemos que a Gestão Educacional precisa ser vista como meio e não fim. Portanto, o conceito de gestão como mediação, não está atrelado apenas a utopias de uma educação de qualidade a todos, sendo assim, a educação como processo político acontece por meio da tomada de consciência cidadã, função primordial para o desenvolvimento integral do indivíduo, promovendo a diversidade da criança, respeitando suas multiplicidades, constituindo assim, a gestão democrática e a participação dos envolvidos nesse processo, considerando o contexto ao qual está inserido.

A criança se constitui como sujeito de direitos, que tem representatividade em marcos legais como a Declaração dos Direitos Humanos da ONU de 1948, os Direitos da Criança em 1959, a Constituição Federal Brasileira de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – de 1990, a nova redação dada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei nº 9394 de 1996, o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil pelo Conselho Nacional de Educação em 1998.

Em todo caso, não podemos só fazer as interações de qualquer forma. É de suma importância analisar cada criança respeitando a diversidade de seus interesses e a forma diferente que cada um se desenvolve, pois nenhuma é igual à outra.

Nos termos de Kishimoto (2010), a brincadeira no período da educação infantil, por exemplo, dá a criança o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, repetir ações prazerosas, partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, usar seu corpo, os sentidos, os movimentos, solucionar problemas, criar, e recriar, poder este que a mídia utiliza para difundir o consumismo infantil.

Daí a necessidade de espaços que favoreçam o brincar e estimulem a imaginação das crianças, podemos pontuar que a diversão deve ter fins em si mesmos, possibilitando às crianças o despertar de capacidades, como a articulação com os colegas.

As pesquisas de Vygotsky (1998) apontaram que a produção de cultura depende de processos interpessoais, ou seja, não cabe apenas ao desenvolvimento de um indivíduo, mas às relações dentro de um grupo. Já Piaget (1928), focado no que os pequenos pensam sobre

tempo, espaço e movimento, estudou como diferem as características do brincar de acordo com as faixas etárias. Este último descobriu que enquanto os menores fazem descobertas com experimentações e atividades repetitivas, os maiores lidam com o desafio de compreender o outro e traçar regras comuns para as brincadeiras.

O brilhantismo de Piaget foi embaçado por sua abordagem científica, não histórica e socialmente fora de contexto. O que quer que observasse como expressão genética da conduta infantil no princípio do século XX, ele generalizava para todas as culturas e eras históricas – um erro que causou serias consequências para aqueles que se interessavam por crianças. Considerando os estágios de desenvolvimento biológico da criança como fixos e imutáveis, professores, psicólogos, pais, assistentes sociais e a comunidade em geral viam e julgavam a criança através de uma classificação de desenvolvimento fictícia. As crianças que não “atingiam o padrão” seriam relegadas ao grupo de baixa expectativa e desempenho. As que “alcançavam a meta” descobririam que seu privilégio econômico e racial seria confundido com capacidade (Polakow, 1992; Postman, 1994). Cultura infantil une-se ao corpo emergente da literatura que questiona o pressuposto biológico da psicologia infantil “clássica”. (STEINBERG; KINCHELOI, 2001, p.04)

Neste sentido, discutir a Educação Infantil a partir do contexto que as culturas e a sociedade humana se relacionam, de modo desigual, em todos os sentidos, existindo uma hierarquização que de fato evidência a história contemporânea como nada de contemporâneo, exceto pelo avanço tecnológico, por isso, não há como discutir sobre cultura ignorando as desigualdades imposta.

É possível observar que existe um conflito de interesses, que compõe uma variedade de sentimentos com situações econômicas em torno da vida familiar e escolar, principalmente um cenário contemporâneo na vida das crianças de nosso século. Tal perspectiva aponta para um cenário que Steinberg e Kincheloi (2001) constata, que a mudança na realidade econômica, associada ao acesso das crianças a informação sobre o mundo adulto, transformou drasticamente a infância.

No RCNEI (1998) há o entendimento de que a criança é um ser ativo e capaz, sujeito social e cultural, pertencente a uma família, ou seja, um ser humano completo. Seu desenvolvimento se dá na e pela interação com o outro, com adulto e com o meio, portanto, tem munidades afetivas, cognitivas, sociais, culturais e físicas, que precisam ser respeitadas e consideradas em qualquer programa de educação infantil.

No entanto, a análise sociológica que sublinha o caráter cultural da criança como uma percepção estética da sociedade não justifica uma pedagogia do prazer adotada pelo poder de grandes empresas como Xuxa, Disney, Mattel entre outras que exilam nossas

crianças de seu convívio cultural reconhecendo a criança a um novo modelo cultural consumista, difundindo, assim uma crise na infância contemporânea.

A ambivalência da economia das grandes corporações voltadas para o público infantil leva a criança a acreditar que sua felicidade reside em suas produções, podemos observar isto ao percebermos certa independência da criança com o adulto, algo em que convida-nos a pensar sobre a postura dos pais e das escolas, fazendo perceber que a fase da infância moderna se traduz muitas vezes a criança como um problema social.

Neste texto, discutimos à formação da cultura infantil a partir da influência do poder que a publicidade exerce com base em dinheiro, informações, capital cultural e mídia, uma vez que, até os mais desprovidos desses requisitos se tornam presas fáceis para uma formação de invisibilidade na construção do poder (econômica) que envolve uma desconstrução da importância da cultura popular, que se caracteriza por trazer aspectos ou elementos de uma determinada região, na qual a população local busca praticar ativamente ou preservar traços referentes as suas raízes locais, por isso, quando pensamos na palavra cultura em conversas comuns do cotidiano a compreensão comum é a que vemos como o que eleva a artes, o que o sujeito veste, seus costumes, é o traço fundamental que caracteriza o ser humano como espécie.

Paulo Freire (2008) salienta que, sem consciência crítica, o ser humano ou grupo social seriam coisas, matéria bruta do acontecer, objetos de determinações exteriores, o indivíduo, o grupo ou, de igual modo, a coletividade nacional não poderiam ser autênticos. Nesta percepção, podemos entender que a transformação da consciência decorre diretamente na infância, as relações impostas pelas redes publicitárias tem uma relação densa com a escola e a família, fortalecendo cada vez a economia de mercado infantil. Ademais, temos o mundo literário infantil que vem recheado de fantasias e do faz de conta, aonde ultimamente vem sendo abatido pela onipresença virtual das mídias tidas como “educativas”, que é raramente é percebida como um fenômeno social no nível individual da interação humana.

A Educação Infantil enfrenta novos olhares nos tempos atuais e, muitos dos contos de fadas e de fábulas tercem em suas produções de desenhos animados e filmes comportamentos que incentivam atitudes preconceituosas e agressivas, através de códigos visuais e musicais, contra as esferas de valores sociais, produzindo, desta forma, crianças obsessivas, desvinculadas com sua realidade e algumas com transtornos psicológicos gravíssimos, que muitas vezes pode compactuar com a repressão na formação do consciente/subconsciente das crianças.

No entanto ao trazer tais considerações, ressaltamos que a criança necessita para sua formação o prazer da leitura da literatura infantil desde que esta lhe abra caminhos para resolver problemas ou conflitos internos e a ajude com a escrita e o desenvolvimento social/cognitivo, objetivando um direcionamento de formação acentuada/crítica sobre questões que permeiam seu cotidiano.

1.1. O MUNDO DA XUXA: DA INTERVENÇÃO CONSUMISTA A IDOLATRIA A RAINHA DOS BAIXINHOS

No breve passeio do conceito do sistema escolar como unidade viva, percebe-se que a educação está entrelaçada práticas que postulam a realidade e que cada criança, constitui o espaço que está inserido, como parte primordial do processo educacional. A busca efetiva pela educação de qualidade se dá através da gestão educacional, uma vez que a mediação proporciona um funcionamento e crescimento agradável para todos envolvido no meio.

Antes de adentrarmos as intervenções culturais da Xuxa no processo educacional da Educação Infantil da escola campo de pesquisa, é necessário conhecer um pouco sobre essa artista que transmite às crianças do consumo a herança de idolatria a Rainha dos Baixinhos, pois, sabemos que a sociedade de consumo é um adestramento social do aprendiz, de forma que, esta relação esta intrinsecamente ligada à reestruturação monopolista de um sistema econômico, por isso, buscamos nos embasar em narrativas jornalísticas do site Pure People (e o oficial da artista) a fim de estudar a fama e a construção subjetiva da celebridade através de seu site oficial, para conhecer a trajetória biográfica da Maria das Graças Meneghel e sua relação como socializadora do consumo infantil. Por isso, exploramos como o discurso da prática de subjetividade da realidade e como se apresenta a artista numa vertente de consumo, tendo sido transmitido em sua maior parte do tempo pela rede Globo de televisão em que influenciou toda uma geração de crianças brasileiras.

Assim, de acordo com o site oficial da Xuxa (2016), Maria da Graça Meneghel, conhecida como Xuxa, nasceu em Santa Rosa, no Rio Grande do Sul, dia 27 de março de 1963, ganhou este nome devido a uma promessa feita pelo pai, Luiz Floriano Meneghel, que ao saber que mãe e bebê corriam risco de vida durante o parto, rezou para Nossa Senhora das Graças e prometeu colocar o nome da santa na filha se tudo desse certo.

Mas o nome com o qual a caçula da família Meneghel ficou conhecida foi dado pelo irmão Bladimir, que até então a mesma era a caçula da família. Porém, o sucesso do apelido foi tão grande que em 1988 a apresentadora resolveu oficializar e acrescentar ao seu registro de nascimento Maria da Graça Xuxa Meneghel. Sendo filha de militar, aos sete anos, Xuxa precisou mudar-se com a família para o Rio de Janeiro.

Aos 15 anos, Xuxa foi “descoberta” por um funcionário da Bloch Editores durante uma viagem de trem com a irmã, Mara. Após o convite para fazer um teste como modelo, aos 16 anos, posou para a capa da revista Carinho, inicia-se neste período, a carreira de sucesso da artista, chegando a trabalhar no exterior para a maior agencia de modelo dos Estados Unidos, a

Ford Models. Aos chegar aos 20 anos, Xuxa foi convidada pelo diretor Maurício Shermann para apresentar o Clube da Criança, na extinta TV Manchete.

Neste período, inicia-se sua trajetória no mundo infantil, um momento decisivo, pois a agência do exterior que trabalhava a fez escolher entre a carreira de fotos e passarelas como modelo ou a TV. Ela escolheu o programa infantil.

Em 1987, Xuxa engajou-se em uma campanha pelos Baixinhos contra a poliomielite. Mais de 90% da população infantil brasileira foi vacinada. Em dois anos de campanha, a doença foi erradicada e Xuxa recebeu uma medalha das mãos do então presidente da república, José Sarney. O carisma e a beleza de Xuxa, chamaram a atenção da mídia e em 1986 o diretor Mario Lúcio Vaz a convidou para a TV Globo, onde estreou o primeiro programa diário com seu nome: o Show da Xuxa.

A Xuxa chegava em uma nave cor-de-rosa, que despertava nas crianças o sonho de voar ao lado dela, outra característica da época era a “marquinha da Xuxa”, um beijinho que deixava a marca de batom da apresentadora. O terceiro disco Show da Xuxa foi o responsável pelo primeiro recorde da apresentadora: entrar no Guinness Book (Livro dos Recordes) após vender 3,2 milhões de cópias com o Show da Xuxa três, em 1988. O disco trazia os inesquecíveis hits: Ilariê, Arco-Íris, Abecedário da Xuxa e Brincar de Índio, entre outros, programa marcou uma geração. Isso interferia no imaginário da criança como um mundo encantado descontextualizado com o contexto sócio histórico em que ela esta inserida.

Outro programa simultâneo ao Show da Xuxa foi o Paradão dos Baixinhos, que começou como um quadro e ganhou vida própria nas manhãs de sábado de 1991. O Show da Xuxa terminou em 1992, dando espaço ao programa Xuxa em 1993, um dominical, com atrações musicais, brincadeiras e todo o encanto da Xuxa e suas Paquitas.

O sucesso das Paquitas foi tão grande, que virou quase uma febre entre as meninas adolescentes. No ano seguinte, foi a vez do Xuxa Park, que ficou na grade de 1994 a 2001. O quadro Xuxa Hits, que aparecia no último bloco, ganhou mais espaço e ocupou a metade da duração do programa. Em abril de 1997, estreou o Planeta Xuxa, inspirado no Xuxa Hits, que imediatamente foi sucesso. Inicialmente, o Planeta era exibido nas tardes de sábado e o Xuxa Park ficou com a totalidade das horas matinais.

De acordo com o colunista Ademir Luiz (2016), em matéria a Revista Bula, onde, o mesmo faz comentários sobre o porque que a Xuxa deve receber um doutorado em honoris causas, faz uma síntese da vida da artista e traz aspectos referentes a 1982, ano qual, Xuxa gravou o filme Amor Estranho Amor, onde teve certa polêmica e repercussão negativa, pois, o personagem da artista tem relações sexuais com um garoto de doze anos, interpretado por

Marcelo Ribeiro. Devido a discussões acerca da pedofilia, Xuxa entrou na justiça pedindo a não venda deste filme, onde teve êxito e a distribuição e comercialização deste produto tem venda proibida em todo país, porém, antes desta resposta da justiça, o mesmo já havia sido vendido, sendo assim, cópias pirata circulam e em 2005 foi lançado nos Estados Unidos, onde a produtora não vendeu os direitos a Xuxa, desta forma, qualquer brasileiro pode adquirir, fazendo do filme uma lenda sobre a artista, contudo, ela ainda entrou com processos contra o site buscador do Google e perdeu a causa. Vejamos os tramites da ação:

No REsp 1.316.921 (Rel. Min. Nancy Andrighi, julgamento em 26-6-2012, 3ª Turma, DJE de 29-6-2012), trata-se originariamente de ação ordinária inominada ajuizada por Maria da Graça Xuxa Meneghel em desfavor de Google Brasil Internet Ltda., com o objetivo de ver retirados do sistema *Google Search* resultados de buscas realizadas envolvendo o nome da autora em relação aos termos “pedófila” ou “pedofilia”. Buscou também que se realizasse a exclusão do nome da autora dos sistemas de busca sempre que houvesse sua divulgação em conjunto com a de qualquer outra prática criminosa. Referida pretensão teve como base os seguintes fatos: (i) a autora, em 1982, participou do elenco do filme “Amor, Estranho Amor”, no qual protagonizava uma cena de sexo com um menor de idade; (ii) posteriormente ao filme, a autora alcançou o sucesso nacional, passando a figurar como apresentadora de programas infantis; (iii) buscando “apagar” a impressão conflitante que poderia surgir entre sua condição de ídolo infanto-juvenil e o polêmico filme, a autora procurou, ao longo dos anos, todos os meios para inibir a circulação do produto; (iv) após a Internet, o controle da divulgação do filme, através de cópias não autorizadas, tornou-se impossível para a autora; e, (v) viu seu nome ser constantemente ligado à prática do crime de pedofilia, o que entra em rota de colisão com sua atual *persona* pública, firmada através de diversos programas voltados ao público infanto-juvenil. [...] (iv) Reconhecendo-se a Internet como veículo de comunicação de massa, não se pode aceitar, de modo a garantir a liberdade de informação preceituada pelo artigo 220, §1º, da Constituição Federal, que os provedores de pesquisa eliminem dos seus resultados de termo ou expressão, nem mesmo poderiam furtar o acesso a determinado texto ou foto, sob o risco de reprimir o direito coletivo à informação. Sopesando o direito individual de ver cessada a propagação de conteúdo ilícito e ofensivo na *web*, deve ter preferência este direito coletivo, protegido constitucionalmente, devendo a coletividade prevalecer sobre a particularidade, mais valendo, desta forma, a “informação” que a individualidade da pessoa ofendida; (v) Caberia ao ofendido buscar os reais ofensores, envidando esforços para que cada um dos conteúdos tidos como indevidos fosse retirado da rede mundial de computadores, o que, em consequência lógica, representaria a retirada dos resultados exibidos pelos provedores de pesquisa; e, por fim; [...] O STJ conclui, pois, que não assiste razão ao ofendido demandar judicialmente contra o provedor de pesquisa, uma vez que este apenas realizaria a facilitação do acesso ao conteúdo e não a disponibilização *per si* do conteúdo ilícito. (CRUZ; OLIVA, 2014, p. 04-05).

De acordo com a biografia do site oficial da Xuxa, em 1989 inaugura a Fundação Xuxa Meneghel que atua pela garantia e promoção dos direitos de crianças e adolescentes de todo o Brasil através da participação em redes de mobilização social, campanhas, além de desenvolver um forte trabalho de incidência política para influenciar na formulação de políticas públicas que garantam à infância e à juventude seus direitos.

O público infantil sempre foi predileto da artista e em 2000 desenvolve o XSPB (Xuxa só para baixinhos), inspirado em sua maternidade, neste momento, Xuxa virou mãe. Com o sucesso dos vídeos para os Baixinhos, Xuxa voltou à programação diária matinal, em outubro de 2002, com o programa Xuxa no Mundo da Imaginação, programa que não foi bem aceito pelo público, o programa era voltado para uma faixa etária de zero a dez anos e a proposta era de soltar a imaginação da criança.

Em 2005, o TV Xuxa ainda na grade diária matinal, contava com novos quadros e games que divertiam crianças de todas as idades. Em 2008, após apresentar o programa de verão Conexão Xuxa, com competições entre famosos que percorriam diversas cidades do Brasil, Xuxa passou a ocupar as manhãs de sábado com um remodelado TV Xuxa, pela TV Globo, até início de 2014.

Sendo sucesso, Xuxa já era reconhecida internacionalmente pelo seu trabalho na TV, ganhando um lugar na lista das mulheres de mais destaque no mundo. Com o sucesso de vendas no Brasil, Xuxa lançou em 1990 o primeiro álbum em espanhol, Xuxa, conquistando o mercado latino-americano.

Em 2005, a instituição Xuxa Meneghel começou a se envolver em iniciativas para influenciar nas políticas públicas em nível nacional com a RNBE - Rede Não Bata, Eduque! Erradicar o uso da violência na educação e a prevenção da mesma contra crianças e adolescentes.

Em abril de 2011, Xuxa lançou o programa Mundo da Xuxa, na Globo Internacional. Exibido para assinantes brasileiros em todos os continentes, o programa mostra os melhores momentos da carreira de Xuxa na Globo, além de clipes do XSPB e participação de crianças do mundo inteiro.

Em 2014, a Fundação Xuxa Meneghel comemorou uma grande vitória após anos de trabalho em parceria com instituições e movimentos sociais: a aprovação da Lei 13.010/2014 - Menino Bernardo, que garante o direito de educação sem castigos físicos ou qualquer tipo de violência às crianças e adolescentes do Brasil.

A artista participa também de campanhas, como a de enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes da Secretaria Nacional de Direitos Humanos da Presidência da República.

A Fundação Xuxa Meneghel também compõe a RNPI - Rede Nacional Primeira Infância junto com organizações do Brasil que pensam e desenvolvem ações voltadas para crianças de zero a seis anos. Em 2013, a instituição participou da elaboração do Plano Municipal pela Primeira Infância do Rio de Janeiro.

Em 2008, Xuxa recebeu a medalha de honra na ECO 2008, em Brasília, pelo trabalho socioambiental realizado na Fundação Xuxa Meneghel e abraçou a causa Contra a Exploração Sexual Infantil. Em novembro do mesmo ano, Xuxa recebeu do príncipe Albert de Mônaco uma homenagem por seu trabalho na Fundação Xuxa Meneghel. O prêmio, entregue na Noite das Associações Benéficas de Mônaco, é a mais alta honraria concedida a personalidades que se destacam na área social.

Até hoje, Xuxa lançou 17 filmes infantis, o sucesso de Xuxa durante a retomada do cinema nacional fez com que ocupasse o primeiro lugar entre os artistas brasileiros com maior bilheteria acumulada neste período.

Tabela 1 – Mapeamento dos filmes da Xuxa.

ANO	FILME
1982	Amor Estranho Amor
1983	Fuscão Preto
1983	O Trapalhão na Arca de Noé
1984	Os Trapalhões e o Magico de Oz
1985	Os Trapalhões no Reino da Fantasia
1988	Super Xuxa contra o Baixa Astral
1989	A Princesa Xuxa e os Trapalhões
1990	Xuxa e os Trapalhões em O Mistério de Robin Hood.
1990	Lua de Cristal
1999	Xuxa Requebra
2000	Xuxa Popstar
2001	Xuxa e os Duendes
2002	Xuxa e os Duendes 2–No caminho das Fadas
2003	Xuxa em Abacadabra
2004	Xuxa e o Tesouro da Cidade Perdida
2005	Xuxinha e Guto contra os Monstros do Espaço
2006	Xuxa Gêmeas
2007	Xuxa em Sonho de Menina
2009	O Mistério da Feiurinha
2016	Portas dos Fundos: Contrato Vitalício

Fonte: <http://www.xuxa.com/secoes/pagina/3/biografia/2016>.

O Xuxa Só Para Baixinhos dois teve reconhecimento internacional e conquistou o Grammy Latino de 2002 na categoria de Melhor Álbum Infantil. Em 2003, Xuxa foi indicada novamente ao Grammy pelo Xuxa Só Para Baixinhos três e levou o segundo troféu na mesma categoria.

Em 2004, pela terceira vez consecutiva, ela concorreu com o vídeo Xuxa Só Para Baixinhos quatro na mesma categoria. A quinta edição, Xuxa Circo, tornou-se um enorme sucesso de vendas e foi transformado em show, que arrastou multidões para as casas de espetáculos e virou DVD ao vivo.

Em 2005 o Xuxa Só Para Baixinhos seis – Xuxa Festa promoveu um remix de antigos sucessos, que posteriormente, se transformou em show e mais tarde em DVD do show ao vivo. Em 2006 a gravadora Som Livre lançou uma coletânea do XSPB com edições do primeiro ao quarto. Neste mesmo ano, Xuxa lançou o DVD “Xuxa no Mundo da Imaginação - Era Uma Vez e Clipes da Xuxa” e o DVD do Especial de 20 anos na TV Globo.

Em 2007, Xuxa lançou o XSPB sete que resgatou brinquedos e brincadeiras esquecidos com o tempo. Em 2008, foi à vez do XSPB oito que teve como tema a Escola. Em 2009, com o sucesso do XSPB, que é atemporal, e com a demanda de novos Baixinhos a cada dia, a Som Livre lançou uma maleta de colecionador com os DVDs Xuxa Só Para Baixinhos do primeiro ao oitavo.

No mesmo ano o audiovisual ganhou nova gravadora. Com lançamento pela Sony Music, nos formatos CD e DVD, a nona edição do XSPB tem como tema o Natal Mágico e reúne participações de várias tribos diferentes: Ivete Sangalo, Lulu Santos, Zezé di Camargo & Luciano, Padre Marcelo Rossi e Carlinhos Brown.

Em 2010, o audiovisual Xuxa Só Para Baixinhos chegou à sua décima edição. O XSPB 10 – Baixinhos, Bichinhos e mais fala de animais e também de cuidados com a alimentação. O DVD conta com participações especiais da cantora Maria Gadú e da dupla Victor e Leo, além de Matheus Chaves, filho de Léo. Nesta edição foram usadas imagens de 273 crianças que participaram de um concurso e foram escolhidas dentre mais de 10.000 vídeos caseiros enviados.

Com mais de oito milhões de cópias vendidas, a série chegou à décima primeira edição com uma viagem pelo planeta Terra em Full HD, 3D Stereo e animações em 2D e 3D. O XSPB 11 reúne canções típicas de 11 países e mostra para as crianças, de forma simples, o que elas podem fazer pela sustentabilidade. Em 2012, o XSPB onze foi indicado ao Grammy Latino na categoria infantil.

Para a gravação do décimo segundo XSPB, foi escolhido feito um concurso do Xuxa, onde, as onze crianças selecionados ensaiaram durante meses para atender as necessidade postas nas coreografias e gravaram com Xuxa e os convidados Alexandre Pires, Buchecha, Daniel e Michel Teló, misturando vários estilos musicais no DVD.

Xuxa pode somar em sua carreira mais de 37 milhões de espectadores em seus filmes, 30 milhões de discos vendidos e 28 anos de experiência como apresentadora. Em toda sua carreira, ela recebeu 217 discos de ouro, 80 de platina, 35 de platina duplo, 18 de platina triplos, 11 discos de diamante e cinco discos de diamante duplo. A venda de seus LPs, CDs e DVDs alcançaram 40 milhões de cópias.

Tabela 2 - Mapeamento dos Programas da Xuxa.

ANO	PROGRAMA	EMISSORA
1983-1985	Clube da Criança	Rede Manchete
1986-1992	Show da Xuxa	Rede Globo
1989	Bobeou Dançou	Rede Globo
1992	Paredão da Xuxa	Rede Globo
1993	Xuxa	Rede Globo
1994-2001	Xuxa Park	Rede Globo
1995	Xuxa Hits	Rede Globo
1997-2002	Planeta Xuxa	Rede Globo
2002-2004	Xuxa no Mundo da Imaginação	Rede Globo
2005-2014	Tv Xuxa	Rede Globo
2007-2008	Conexão Xuxa	Rede Globo
2015	Xuxa Meneguel	Rede Record
2016	Xuxa Meneguel	Rede Record

Fonte: <http://www.xuxa.com/secoes/pagina/3/biografia/2016>.

Para tanto, a questão cultural vem sendo muito discutida neste espaço da “Rainha dos Baixinhos, por isso, que buscamos na teoria social da modernidade os efeitos da mídia publicitaria do público infantil, pois, este, faz-se presente dentro dos espaços pedagógicos, partindo desse pressuposto, podemos entender que a cultura é definida como um processo de mudança, aonde, abala as estruturas e processos centrais das sociedades, neste caso, na brinquedoteca da Xuxa, trazendo a instabilidade dos sujeitos.

Dessa forma, vale a pena refletir um pouco sobre a Educação Infantil e como o império que a Xuxa construiu no entretenimento infantil que se ramificou em todo Brasil e América Latina está sendo aproveitado pelos recursos de mídia voltados para ela. Dentro dessa perspectiva, para alguns teóricos e culturas modernas estão entrando em colapso, com base na descentralização do sujeito, tanto no mundo social quanto de si mesmo, constituindo um deslocamento do próprio núcleo do ser. (TRAZER BAUMANY MODERNIDADE LIQUIDA)

Por isso, o caráter da mudança na modernidade tardia, é entendido como descontinuidade, pois, emerge nesse contexto, o fenômeno que conhecemos como globalização que atinge diretamente a identidade cultural.

Em suma, as sociedades modernas, apresentam mudanças constantes e este é o principal aspecto que diferencia das sociedades tradicionais, o que caracteriza uma descentralização do sujeito, pois nas tradicionais como o próprio nome sugere é a tradição e experiência que faz com que haja um desenvolvimento do indivíduo, já na modernidade essas práticas são constantemente examinadas e reformadas através de informações que são recebidas instantaneamente e dessa forma tem seu caráter fortemente reformulado.

Na Educação Infantil, este aspecto da modernidade vem assumindo diferentes papéis, estabelecidos pela publicidade e cultura infantil, aonde, vale lembrar, que nossa preocupação em relação ao comercialismo é a fundamentação de que a própria infância depende do que esta sendo admirado e adquirido por todos. Nessa conjuntura, consideramos que a formação humana envolve processos que são tensionados por interesses, que por sua vez, contribuem em como se pautam as práticas educacionais centradas nesta modalidade de ensino.

O que está em questão é a ação cultural exercida na Educação Infantil. Entender as centralizações e descentralizações da criança e compreender os conceitos anteriores citados, onde um deslocamento do indivíduo afeta diretamente as relações que este estabelece. Essa noção reflete o centro essencial da cultura como uma politização do espaço almejado.

Partindo disto, nossa preocupação, está na indução ao consumo que a Xuxa Promoções e Produções Artísticas Ltda. é responsável pela produção de tudo o que está relacionado ao licenciamento do nome Xuxa ao disseminamento da idolatria a Rainha dos Baixinhos. Isso porque entendemos que:

O consumo constitui um universo de significação capaz de modelar as práticas cotidianas. Dentro da sociedade de consumo, de um lado está mercadoria como centro das práticas cotidianas. De outro, uma constante orientação para que o modelo de conduta seja sempre articulado através do ato de consumir. Xuxa era modelo de conduta, de beleza e de vida, dessa forma, também modelava as práticas consumistas. (BRAUDRILLARD, 1995 citado por JASMIM, 2014, p.60).

Ainda de acordo com o site oficial da Xuxa, a empresa detém, com exclusividade, os direitos de comercialização da marca, imagem e voz da artista no Brasil e no mundo. A linha inclui brinquedos, roupas, cosméticos infantis, chicletes, perfumes e material escolar, entre outros artigos. A Xuxa Produções também funciona como a pessoa jurídica que representa a artista em seus contratos. De 1986 a 2015, a empresa foi contratada da Rede Globo, na qual Xuxa fazia parte do elenco exclusivo. Atualmente a Xuxa Produções é contratada da Rede Record.

Outro fator importante para esta reflexão ao Mundo da Xuxa, é que a criança deve ser entendida como um ser politizador e transformador, pois a infância em sua plenitude é mais que um vídeo manipulador, ela compreende valores sociais e morais, e que esta, como já é assegurado pela LDB de 1996, onde, o processo educacional deve levar ao educando a visão ampla de mundo. Isto implica dizer que o desenvolvimento da criticidade inerente a formação cidadã. Ou seja, neste contexto, a instituição formadora é o elemento chave nesse processo, visto que a relação da criança com a escola, assume um papel fundamental para a construção humanizada da sociedade, sendo assim, que permita, um olhar docente voltado para a realidade e mudanças sociais.

2. A GESTÃO ORGANIZACIONAL ESCOLAR: INTERFACES DAS PARCERIAS PÚBLICO/PRIVADO

Uma educação multicultural requer que as decisões da equipe escolar sobre os objetivos escolares e organização curricular reflitam os interesses e necessidades formativas dos diversos grupos sociais existentes na escola (LIBÂNEO 2001, p. 49).

A reflexão inicial deste texto, apresenta o que, na gestão educacional, não se concebe que a figura do/a aluno/criança não seja visto como sujeito de direitos e, que partindo desta abertura, a escola deve estar preparada para efetivar uma educação para as diferenças, ou seja, uma educação multicultural.

Portanto, o ideal de gestão escolar abrange um princípio pedagógico mais ampliado, abordando o acolhimento da diversidade, ou seja, considerar as individualidades dos sujeitos. Por isso, a escola deve investir na formação de sujeitos críticos que sejam comprometidos com a justiça social e a solidariedade humana, tendo em vista que, a aplicação da cidadania, da autonomia e do diálogo reflexivo, são eixos norteadores das ações educativas.

Então, por assim dizer, a gestão educacional necessita levar em consideração o modo como os espaços pedagógicos são organizados, o conselho escolar, a equipe administrativa, o corpo docente e sua formação acadêmica, a participação da família e comunidade da escola. Por conseguinte, é que com a participação efetiva das partes envolvidas é possível tornar a gestão escolar menos autoritária e conseqüentemente mais focada na resolução dos problemas. De acordo com Luck (2008):

Os processos de gestão pressupõem a ação ampla e continuada que envolve múltiplas dimensões, tanto técnicas quanto políticas e que só se efetivam, de fato, quando articuladas entre si. Podemos afirmar, portanto, que toda visão que exclui alguma dimensão é limitada, de modo que se articulem diferentes concepções, a fim de se construir uma referência própria, a mais abrangente e profundada possível, para a gestão educacional e escolar (LUCK, 2008, p.32).

Para discutir essa temática, pretendemos abordar a definição da gestão organizacional escolar: conceitos e características e sua importância para o desenvolvimento da educação. Toda discussão será permeada por pensamentos de cunho teórico, nossa intenção com este texto é promover uma meditação e, ao mesmo tempo subsidiar as práticas educativas nos espaços pedagógicos.

Neste caso é preciso considerar que a Gestão Organizacional apresenta-se em duas estruturas: a descentralizada e a centralizada.

A primeira, a descentralizada assume o caráter de transferência de atribuições, o que nos diz que as instituições adquirem certo grau de poder, instituída como um descomprometimento do Estado com um projeto educacional, já no que concerne à segunda, a centralizada esta se caracteriza por ser gerenciada por instância maior e que quase nunca tem contato com a realidade educacional local. Em vista disso, conforme indicado por Luck (2008) no caso da gestão no sistema de ensino corresponde:

A centralização da autoridade e, conseqüentemente, da responsabilidade pela tomada de decisão está associada a modelo de administração caracterizado pelo distanciamento entre os que formulam políticas e programas de ação e os que as executam e sua clientela/usuários. [...] A descentralização, é importante destacar, constitui-se em uma das evidências de mudança de paradigma, pela qual se reconhece como legítima, necessária e importante, a consideração e a participação, em acordo com princípios democráticos, daqueles que irão atuar em um programa ou organização, de contribuir com a determinação dos aspectos diferentes a essa situação [...] Ela pressupõe, portanto, o respeito aos princípios democráticos, em seu sentido pleno; a valorização das pessoas envolvidas em instituições; a crença de que as mudanças institucionais significativas se processem a partir de seu desempenho dessas pessoas, decorrendo daí uma das dimensões de sua importância (LUCK, 2008, p.77-80).

A formação humana envolve processos educacionais humanizadores que são tensionados por interesses sociais e políticos que consolidam ações e concepções constituídas dentro e para os espaços pedagógicos. Dessa forma, vale refletir sobre a educação como um processo organizacional, sistemático e intencional, com o olhar direcionado para a transmissão de valores (sociais, políticos, econômicos, religiosos) que contribuem para a formação do/a aluno/criança. Em vista disto, a Gestão Escolar constitui a área específica de atuação de profissionais da área de educação para o planejamento das atividades, currículo, objetivos, orientação, coordenação e avaliação dos processos necessários às ações educacionais.

Ao termos em mente essa concepção de Gestão, cabe aqui destacar que, esta é sempre um meio e nunca um fim, pois compete a ela um conjunto de fatores que conduzem ao desenvolvimento de processos educacionais. No contexto da Educação do Brasil, conforme Luck (2008), a partir da década de 1990, a Consed – Conselho Nacional de Secretários de Educação estabeleceu e mantém a gestão educacional como uma de suas políticas prioritárias.

Para implementar essa política, o Consed institui os projetos Renagestes – Rede Nacional de Referência em Gestão Escolar, em 1996; a revista *Gestão em Rede*, em 1997, e o Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar – em parceria com Undime, Unesco e Fundação Roberto Marinho, um mecanismo de auto avaliação da gestão escolar, e o Progestão, um programa de capacitação de gestores escolares, em 1998. Todos esses programas estão sendo dinamizados sistematicamente em apoio

às demandas pelos estados. Dessa forma, o Consed tem liderado o desenvolvimento de experiências significativas de gestão nos sistemas de ensino e escolar públicas brasileiras. Maiores informações podem ser obtidas pelo *site* <http://www.consed.org.br>. (LUCK, 2008, p.26-27).

Compreendemos que, a educação brasileira passou por uma trajetória de conquistas, porém, a mesma ainda permanece em busca de vencer desafios que são impostos diariamente, por isso, que a implementação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB (1996) consolidou-se como um dos principais marcos, que vigora até os dias atuais.

A superação de tais desafios faz com que a Gestão Educacional, trabalhe sobretudo em qualquer situação - problema. O entendimento do papel de todos envolvidos neste processo faz com que a função social da escola interaja nas dimensões da atualidade. Sabendo que a educação tem sido a condição de aprendizagem que traz consigo embutido, uma série de concepções de cultura, a cultura tende a ser vista como uma criação humana fruto de processos humanizadores e desumanizadores.

Na escola, o diretor é o responsável pela liderança e organização de toda equipe de trabalho, a ele compete zelar pela realização dos objetivos educacionais, promover a qualidade social na formação e aprendizagem dos alunos/as, garantir padrões elevados de ensino e promoção à diversidade, adotar uma visão abrangente, mobilizadora de competências, adoção de gestão participativa e autonomia da escola.

O objetivo maior é o conhecimento da realidade do educando (a educação necessita ser centrada no aluno/a), para isso, faz-se necessário, competência para atender as demandas sociais impostas, pois, o colégio foi arquitetado ao estatuto legal de formar cidadãos, numa sociedade marcada pelo conhecimento e pela tecnologia da informática (economia), apresentando uma dinâmica desafiadora.

A escola na construção desse espaço de desenvolvimento social-cognitivo do educando deverá envolver, diretamente, toda a equipe e comunidade. E o momento de construir o colégio como espaço democrático e autônomo, na prerrogativa de que, através da descentralização administrativa é que é possível a construção de uma identidade cultural ou institucional. Por outro lado, é necessário ter cuidado com essa ação, pois se as políticas públicas não forem bem compreendidas, corre-se o risco de não se ajustarem aos princípios da formação humana, instaurados pelos marcos legal da Constituição Federal e os Direitos Humanos. Para isso, a gestão tem-se buscado subsídios nos aspirais da democracia e da participação.

A nova óptica do trabalho de direção, organização e norteamto das ações de organizações educacionais, com o objetivo de promover o desenvolvimento do ensino, voltadas para a formação de aprendizagens significativas e formação dos alunos, lembra a necessidade e importância de que as decisões a respeito do processo de ensino e das condições específicas para realiza-lo sejam tomadas na própria instituição.[...] No entanto, essa proposição de autonomia não elimina e não deve se sobrepor à vinculação da unidade de ensino com o sistema que a mantém, organiza e dá direcionamento ao conjunto todo, de acordo com os estatutos sociais e objetivos gerais da educação (LUCK, 2008, p.45-46).

Reconhecendo a importância de todos nos espaço pedagógicos, destaco o papel do professor na conjuntura social, onde o primeiro assume a responsabilidade com os alunos, influenciando diretamente na formação de um ensino de qualidade, a partir de desempenho de conhecimentos, baseado, sobretudo, em suas vivências profissionais e culturais, assumindo-se como uma extensão da sociedade para o aluno, que são as pessoas para quem e por que existe a escola. Acreditamos que nos dias atuais a ideia da escola democrática precisa está voltada para formação de cidadãos críticos e participativos das relações sociais presentes.

Neste sentido, ainda temos os funcionários (cozinheiras/os, auxiliares de limpeza, porteiros, secretárias/os, vigilantes, cuidadores/as, bibliotecário/as, psicólogos/as) que são colaboradores que atuam diretamente na construção do ambiente educacional, porém, dentro dos bastidores.

O seu envolvimento deste profissionais é de suma importância, com sua participação nas decisões e reflexões dentro da escola, efetivando, o que temos como Gestão Democrática e Participativa, que se constitui numa prática que prioriza o desenvolvimento integrado de todos os agentes envolvidos no processo pedagógico.

Conforme Luck (2002, p. 62), a participação democrática na gestão escolar deve ser principiada pelos conhecimentos dos papéis de cada profissional que direto e indiretamente vivenciam as rotinas da escola, os projetos e a construção dos documentos intrínsecos ao desenvolvimento do ensino na escola, especialmente no Projeto Político Pedagógico - PPP. Sabemos que, não se constrói um projeto sem uma direção ou um eixo político, por isso, todo PPP é também um afirmador de políticas.

Já no que se refere à gestão escolar democrática, esta compõem as características sistemáticas, mediadoras e participativas com objetivos de promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio - educacionais e socioculturais das instituições de ensino, abordando questões concretas da rotina educacional, buscando garantir que as escolas tenham condições necessárias para cumprir sua função principal e formar cidadãos com as competências e habilidades indispensáveis para sua vida pessoal e profissional. Por isso, a

gestão escolar democrática compõem as características sistemáticas, mediadores e participativas. Para Luck (2012, p. 86) destaca que “tal prática vence os medos e receios e cria gradualmente um espírito de equipe e reforça ao trabalho colaborativo. As escolas que se iniciam nesse processo tomam iniciativas e constroem gradualmente sua autonomia”.

Neste sentido, a Gestão Democrática da escola implica em que todos os agentes envolvidos, sejam gestores e não apenas fiscalizadores ou só apenas receptores dos serviços educacionais, por assim dizer, todos podem e devem participar na elaboração do PPP ou Regimento Escolar. Por isso, a Gestão Democrática deve ser como um momento de prática coletiva e social, ou seja, um processo de participação (de todos), que deve ser claramente inserido às condições da realidade que atua.

O Instituto Paulo Freire, por exemplo, promove a escola cidadã que se constitui no resultado de um processo histórico na renovação da educação; trabalha com uma concepção aberta de sistema educacional, disseminando a autonomia na elaboração do PPP; refere-se à criação de novas relações e se opõem ou diferem as relações autoritárias existentes. Nesse sentido, Luck (2002), diz que:

A participação significa, portanto, a intervenção dos profissionais da educação e dos usuários (alunos e pais) na gestão da escola. Há dois sentidos de participação articulados entre si: a) a de caráter mais interno, como meio de conquista da autonomia da escola, dos professores, dos alunos, constituindo prática formativa, isto é, elemento pedagógico, curricular, organizacional; b) a de caráter mais externo, em que os profissionais da escola, alunos e pais compartilham, institucionalmente, certos processos de tomada de decisão (LUCK, 2002, p. 66).

Neste ponto, a participação e democratização reflete a criação dos Conselhos Escolares que represente uma parcela dos processos educacionais, para tanto, é necessário que estes trabalhem em um conjunto de medidas políticas (compensatórias ou permanentes), visando um plano estratégico de participação visando a democratização da educação.

2.1. O PÚBLICO E O PRIVADO NA GESTÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA

Para garantir a qualidade do ensino, é preciso saber utilizá-los, ou seja, é preciso pensar instituição de forma inclusiva e abrangente, colocando a necessidade do aluno no centro do interesse da gestão e tendo os recursos materiais como ferramentas para alcançar as melhorias necessárias, utilizados em prol do ensino. Conforme Libâneo (2008, p. 65-67):

Tem sido bastante difundida a noção de qualidade retirada da concepção neoliberal da economia, a *qualidade total*. Aplicada ao sistema escolar e às escolas, a qualidade total tem como objetivo o treinamento de pessoas a serem competentes no que fazem, dentro de uma gestão eficaz de meios, com mecanismos de controle de avaliação dos resultados, visando atender a imperativos econômicos e técnicos. Entre as medidas decorrentes dessa concepção organizacional destacam-se: a hiper valorização dos resultados de avaliação, a classificação das escolas em função desses resultados para estimular a competição entre elas, a descentralização administrativa e do repasse de recursos conforme o desempenho das escolas na avaliação externa, as parcerias com a iniciativa privada, o repasse das funções do Estado para a comunidade e para as empresas. Em resumo a qualidade total decorre de uma concepção economista, empresarial, pragmática.

Nesta ótica discutida pelo autor, é necessário pensar nos personagens envolvidos e seus papéis na administração da escola. Para que a escola/ educação funcione, é necessário estar atento às rotinas da secretária, legislação educacional, processos educacionais, manutenções patrimoniais, e várias outras tarefas e atribuições fundamentais para que tudo flua bem e para que os professores tenham tudo o que precisam para ensinar com qualidade. Nos termos de Luck (2008, p. 26):

Na medida em que sistemas de ensino continuem organizando seu trabalho ordenado e orientado a partir de um enfoque meramente administrativo, será muito difícil que a escola, por iniciativa própria, e na contramão das iniciativas orientadoras do sistema, venha a dar um salto de qualidade em seu processo de gestão, como se pretende.

A gestão administrativa é um requisito para a qualidade da gestão pedagógica e da educação, sendo assim, o objetivo da gestão escolar administrativa é o de cuidar dos recursos físicos, financeiros e materiais da instituição. Para Silva (1995, p. 44), “apesar de receber recursos das esferas federal, estadual e municipal e lidar com resultados, a escola não pode ser vista como uma empresa. O aluno não é cliente da escola, mas parte e essência dela, razão pela qual a mesma existe”. E colabora com Luck (2008), diz que:

A administração é vista como um processo de organização e de influência estabelecida de cima para baixo e de fora para dentro das unidades de ação, bem como o emprego de pessoas e de recursos, de forma mecanicista e utilitária, para que os objetivos institucionais sejam realizados (LUCK, 2008, p.57-58).

Neste sentido, na escola conservadora a gestão administrativa era considerada o eixo mais importante da gestão, pois se acreditava que garantindo bons materiais e recursos, o processo educacional fluiria naturalmente e o ensino seria de qualidade.

No que se refere a estruturação, a administração esta visa o cumprimento de metas e o máximo de produtividade, não levando em contas os aspectos sociais que o cerca, assim, a função do gestor ou administrador é de ditar as ordens e determinar a maneira como o trabalho será executado.

Na gestão da escola pública ocorre, o processo de organização política, administrativa, financeiro e cultural, com vista a dar transparência de suas ações à comunidade e ao poder público. Por isso, as parcerias do público e privado na educação sempre terão fins econômicos, com teoria de assegurar o funcionamento satisfatório necessário a organização escolar em correspondência as expectativas da sociedade (Estado e Empresas Privadas). Nota-se que de um lado existe uma preocupação social, mas já por outro o ciclo de interesse é bem delineado. Um aspecto que interligada essas duas vertente da gestão é que ambos precisam saber lidar com os recursos organizacionais disponíveis em termos de eficiência e eficácia.

3. A INFLUÊNCIA DA AXAKI NA ORGANIZAÇÃO CULTURAL DA ESCOLA RAIMUNDA RIBEIRO: O QUESTIONÁRIO

Ser docente na educação infantil é ter sempre uma atitude investigativa da própria prática e constantemente fazer a sua elaboração por meio de um processo contínuo de formação. (GARANHANI).

Nos últimos anos, as discussões sobre o papel da gestão democrática e participativa no âmbito escolar têm engrossado os debates promovidos pelos governos, diretores e professores. Tendo consciência de que está no educar, cuidar e brincar as ações cidadã em que o educador se empenha contribuindo para o favorável crescimento e desenvolvimento da criança, visto que estas ações refletem diretamente no indivíduo como um ser ativo.

Portanto, é necessário estimular atividades lúdicas que promovam a exploração de diferentes linguagens além de desenvolver a imaginação e criatividade dentro dos espaços pedagógicos. Todas as questões sempre estiveram centradas na perspectiva de se ter uma educação de qualidade pautada na formação cognitiva, intelectual e social mais completa.

A Escola E.E.I. Prof^o Raimunda Ribeiro tem como patrona a Professora Raimunda Ribeiro da Silva, nascida em dois de março de mil novecentos e cinquenta e oito (02/03/1958), em virtude de sua dedicação ao referido espaço foi feita esta homenagem a ela em 1998, quando a escola foi fundada, e contempla o pré I, II, III e o primeiro ano do fundamental I. Localiza-se na Rua Maria de Oliveira Madruga, bairro São José, cidade de Guarabira-PB, Cep: 58.200-00, e atende a cento e setenta e seis crianças que em sua maioria filhos de comerciantes da cidade.

O prédio é composto por dez salas, um refeitório que serve como área de recreação, uma cozinha, uma despensa, uma área de serviço, uma coordenação, seis banheiros sendo quatro para os alunos adaptados para crianças e dois para os professores e uma brinquedoteca.

No mobiliário e equipamento escolar dispõe de birôs com cadeiras, mesinhas, geláguas, computador, cadeirinhas, estantes abertas, internet, aparelho DVD, aparelho de som, aparelhos de ar condicionado, freezer, geladeira, impressora HP, televisão, troféus e ventiladores.

No quadro de funcionários possui uma diretora, uma vice - diretora, uma coordenadora pedagógica, seis professoras efetivas e duas professoras contratadas, duas cuidadoras, um porteiro, uma auxiliar de serviços gerais e uma cozinheira. Os serviços oferecidos pela escola são o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) e o PDL (Programa do Livro Didático).

A escola funciona nos horários matutinos e vespertinos. Os alunos seguem uma rotina a partir das sete horas, onde são recepcionados com a acolhida (oração e musicalidade), dão início as atividades pedagógicas, lancham, vão para a recreação, fazem outra atividade pedagógica e às onze horas retornam para casa.

Tivemos acesso a diálogos durante as observações com a gestão sobre a proposta pedagógica que propõe a integração do cuidar, educar e brincar, respeitando os direitos e as necessidades das crianças, priorizando a aprendizagem infantil por meio de conhecimentos, das competências e habilidades indispensáveis ao seu desenvolvimento integral. Onde foi possível detectar os aspectos da escola como organismo vivo e em movimento, dentro dessa perspectiva, Luck (2008) destaca que:

Os sistemas de ensino e as escolas, como unidades sociais, são organismos vivos e dinâmicos, e na medida em que sejam entendidos dessa forma tornam-se importantes e significativas células vivas da sociedade, com ela interagindo, a partir da dinâmica de seus múltiplos processos. Assim, ao se caracterizarem por uma rede de relações entre os elementos que nelas interferem, direta ou indiretamente, a sua liderança, organização e direcionamento demandam um novo enfoque de orientação (LUCK, 2008, p.51;52).

Minha presença na escola constituiu-se através de um acordo com a diretora Fernanda (Nome fictício) que primeiro encontro foi solicitado à permissão para que em torno de dois dias pudesse fazer as observações para que com isso fosse possível conviver por um curto espaço de tempo com as crianças, professoras e demais funcionários da mesma e uma conversa com a gestão sobre os procedimentos da escola como no todo.

Portanto, meus dias de observação aconteceram nas segundas-feiras e terças-feiras vespertino este período foi muito construtivo e gratificante, mas pensamos que poderia ter sido melhor, já que os dias acima citados constituíram muito pouco.

Minha conclusão foi baseada nas disciplinas (Currículo, Gestão Educacional e Estágio Supervisionado I), na minha disponibilidade e nas permissões da escola. No local observei que algumas atividades já eram desenvolvidas pelas professoras, chamando minha atenção, pela integração de todas as crianças de diferente faixa etária.

Observei que a brinquedoteca é referente ao Mundo da Xuxa e carrega o nome da artista. Percebi que no contexto da gestão educacional na EI, através da parceria dos setores público/privado, estava interferindo na formação cultural das crianças no ambiente escolar e se contradizendo com o Regimento Escolar e com o objetivo de ser um espaço essencial para a construção da aprendizagem pelas crianças, onde elas irão desenvolver sua própria personalidade, valores, ética e interagir com as outras crianças e com a professora, sabendo, a

importância do lúdico no desenvolvimento da criança, diante dessa realidade observada indagamos : *Como ocorre e que influencia a parceria público/privado na gestão interfere na formação cultural das crianças?* Um questionamento que me deixou inquieta perante todos os conhecimentos adquiridos na acadêmica a respeito da Educação Infantil, onde dialogando com Cunha (2010, p. 15) sobre a brinquedoteca “é um espaço criado para favorecer a brincadeira, [...] aonde a criança (e os adultos) vão para brincar livremente, com todo o estímulo à manifestação de potencialidades e necessidades lúdicas”. Tendo em vista que, na brinquedoteca, o professor, utilizara atividades lúdicas que estimulam o desenvolvimento social e cultural da criança. Angotti (2009) destaca:

O professor de educação infantil tem a função de fazer a mediação da criança como os conhecimentos historicamente produzidos e socialmente acumulados. Por meio da intervenção do professor nas atividades de cuidado, educação e brincadeira, a criança vai apropriando-se desses conhecimentos, preparando-se não apenas para o ensino fundamental, mas a para a vida, por meio de experiências e vivências significativas (ANGOTTI, 2009, p.48).

No refeitório da instituição, as crianças assistiam DVDs da Xuxa, algo que nos deixou mais intrigados e aonde acontecia também a recreação, que seria um espaço por excelência, um local onde brincar é atividade privilegiada – não só o brincar, como também as muitas facetas que cercam essa atividade e que fomos incorporados em nosso universo. (NUNES, 1999, p.205), mais uma vez, fugia da proposta de diversidade que vimos no Regimento Escolar.

A escola de Educação Infantil é uma instituição de caráter educativo, em que os profissionais realizam atividades voltadas para o cuidado, à educação e o brincar das crianças de zero a cinco anos de idade. Esses profissionais são responsáveis pela conquista da autonomia e construção da identidade nas crianças.

As práticas pedagógicas devem garantir experiências diversas:

- I- Conhecimento de si e do mundo por meio das experiências sensoriais, expressivas e corporais.
- II- Mensão nas diferentes linguagens e domínio de gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.
- III- Experiências narrativas, apreciação e interação com a linguagem oral e escrita e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais, orais e escritos.
- IV- Experiências para recriar, em contextos significativos, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço/temporais.
- V- Experiências para ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas.
- VI- Experiências mediadas para a aprendizagem da autonomia, nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar.
- VII- Vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, para favorecer a identidade e a diversidade (BRASIL, 2010, s/n).

A elaboração da proposta curricular é feita pela gestão (diretora e adjunta) junto com a coordenação pedagógica e o planejamento das atividades baseia-se neste documento, a realização dele é no intervalo de quinze em quinze dias, e a escola desenvolve projetos de leitura e datas comemorativas. Nesse sentido, Angotti afirma que:

O planejamento não deve ser visto como uma peça burocrática prevista para encher pastas e gavetas da instituição na ilusão de um trabalho realizado. Deve, antes, ser espelho real do processo e produto organicamente construído para ser executado ao longo de um período de trabalho, em compasso com que veio anteriormente e o que virá depois. Deve, ainda, espelhar o empenho do professor na execução de um fazer objetivado, intencionado e que sistematicamente deverá ser revisto, analisando a luz da proposta de formação infantil na qual se acredita e na qual a instituição como um todo aposta (ANGOTTI, 1994, p.66).

O eixo norteador das propostas do Regimento Escolar da Escola Pof.^a Raimunda Ribeiro da Silva é um trabalho associado com pessoas analisando situações (Pais e gestão), decidindo sobre as situações sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto, propiciando o desenvolvimento do currículo escolar, visando melhorar a qualidade de ensino aprendizagem.

Assim, realizamos um estudo através do uso do questionário semiestruturado, aplicado com a gestão e a coordenação pedagógica da Escola Raimunda Ribeiro. Entre os meses janeiro de 2016 e maio de 2016 sobre a Gestão Educacional e as contribuições das parcerias público/privado para a geração da qualidade na Educação Infantil, obteve-se vários resultados acerca da alienação ao Mundo da Xuxa e a respeito da reprodução do consumo, construíram-se algumas reflexões sobre essa questão na escola.

Durante a aplicação dos questionários, inicialmente entrevistou-se a coordenação da escola e foi feita a seguinte pergunta: *Quais são os projetos pedagógicos desenvolvidos na escola?* A coordenadora respondeu que a escola trabalha com a pedagogia de projetos e que tinham os de leituras, contos e de datas comemorativas.

Compreendemos que a escola é concebida como instituição, capaz e capacitada, para disseminar o conhecimento, assim sendo, todos os alunos que a frequentam necessitam desenvolver de forma adequada suas potencialidades, portanto, como já enfatizado, compreendemos que a gestão se coloca no campo da ação, sabendo que este, está atrelado, com o planejamento e o currículo, aonde devem constar no PPP da instituição, que neste caso, é regido por um Regimento Escolar.

Neste sentido, é importante que o Regimento Escolar dialogue com a realidade concreta do educando, através do planejamento das ações pedagógica em consonância com

um Currículo que atenda a diversidade cultural e que seja inclusiva por isso, a gestão educacional necessita garantir uma educação com atitude abrangente, que antes de tudo, uma questão de direitos humanos, que busque assegurar o direito à educação das crianças, numa perspectiva que seja capaz de desenvolver suas capacidades cognitivas e psicológicas.

Partindo do paradigma de que a escola deve estar preparada para efetivar uma educação para as diferenças, ou seja, uma educação multicultural, a respeito disso Libâneo diz que (2001):

Uma educação multicultural requer que as decisões da equipe escolar sobre objetivos escolares e organização curricular reflitam os interesses e necessidades formativas dos diversos grupos sociais existentes na escola (a cultura popular, o urbano e o rural, a cultura dos jovens, a cultura de homens e mulheres, brancos, negros, das minorias étnicas, dos alunos com necessidades especiais). LIBÂNEO (2001, p. 49)

A Escola Prof^o Raimunda Ribeiro, amostrada na presente pesquisa, apresenta ambiente tranquilo e respeito hierárquico, conforme estrutura da rede municipal, caracteriza uma diferença importante, a coleta de dados que dá voz a todos os colaboradores, que não se queixam a respeito da gestão não ser democrática.

Há críticas isoladas acerca da burocracia, por exemplo, a parceria público/privado, em especial a Axaki, que surgiu através de uma amizade pessoal do dono das lojas Axaki com a antiga gestora da escola, nesta parceria observamos que possuem prioridade em apresentar as crianças o Mundo da Xuxa acima das reais necessidades, induzindo a alienação em torno dessa corporação.

Tal preocupação se justifica na necessidade de que a Educação Infantil se consolida como um processo de ensino aprendizagem em que é a base educacional das crianças. Assim, quando questionamos gestora adjunta a respeito da parceria da Axaki com a escola obtivemos a mesma resposta, tanto da gestão e coordenação pedagógica como da professora. Fizemos a pergunta: *O que você acha da parceria da escola com a Axaki? Justifique.* Mariana (nome fictício), Gestora adjunta:

Muito gratificante. Porque ajuda toda a comunidade escolar, todos os dias da semana uma sala vai à brinquedoteca, porque tem que estar incluído no planejamento né, eles têm que aprender a brincar com o lúdico lá, e também eles mesmos arruma, quer dizer que logo cedo eles aprendem a ter organização.

A exclusão ou comercialização dos saberes, das ciências e do conhecimento, através do qual tais saberes são colocados a serviços do mercado, polarizando-se as dicotomias entre os saberes populares o senso-comum, o bom-senso e os saberes cotidianos, *versus* o saber acadêmico. Por detrás, certamente, encobrem-se fundamentalismos, deslegitimações e práticas acadêmicas seletivas que servem para promover e acentuar a exclusão (RODRIGUES, 2003, p.94).

Assim sendo, encontramos na fala do questionário, a comercialização do brincar através da brinquedoteca, onde, o tema exclusão sociopolítica e cultural embutido em uma prática que surge na dominação e coerção de vastos segmentos educacionais excluídos nas relações que se constituem no contexto de desenvolvimento do todo da criança dentro dessa parceria. Tais constatações introduzem a ideia de educar para o conceito de exploração e dominação do trabalho no campo das relações do capital produtivo.

Em face disto, observamos que esta parceria na escola induz a alienação em massa das crianças, uma vez que, todo o espaço da brinquedoteca é caracterizado pela Xuxa Meneghel e corporação. E algo que chamou a atenção nesta fala da entrevista, como é possível que a configuração dessa parceria propicie uma boa formação pedagógica, diante do contexto de consumo desenfreado e a idolatria do Mundo da Xuxa, um aspecto que pode vim a marcar uma geração de crianças paraibanas, onde, estão tão longe e ao mesmo tempo tão perto de suas raízes culturais.

Haja vista disto, a dimensão ideológica imputada não somente aos recursos midiáticos mas também ao espaço pedagógico e a prática educativa dessa equipe, demonstram a ideia da manipulação quem em 1995 foi trabalhada pelo Hans Magnus Enzensberger na Europa, outro aspecto que nos faz repensar, ainda ensinamos no modelo eurocentrismo. Ainda encontramos a tese da imitação de Enzensberger (1995, p. 70) que, “argumenta principalmente em termos morais. Segundo ela, o consumo de mídia conduz principalmente a perigos morais”. Assim desta forma, a questão do saber e do efeito distorção apontam para o que a tese da imbecilização, segundo ela, “a mídia ataca apenas a capacidade de criticar e diferenciar e a fibra moral e políticas dos seus usuários, como também sua capacidade básica de percepção” (ENZENSBERGER, 1995, p. 71).

Citando esse teórico, por conta que seus textos continuam presentes nos dias de hoje. Qualquer um que veja essa pesquisa sobre cultura e gestão educacional e por que não dizer formação pedagógica, já que, esta é uma questão educacional, mas voltando, não deixara de perceber que praticamente nenhum argumento acerca da disseminação da mídia crítica na escola ocorreu desde o início do século, pois, saber é poder e a educação liberta, como dizia nosso saudoso Freire (1996), no entanto, no que diz respeito a esta relação, este triunfo,

mantem-se ainda com certos limites. Em primeiro lugar é necessário recordar que o Brasil é um país rico em processos multiculturais e pluriculturais, sua história esta marcada pelo encontro de culturas.

Por isso, é necessário pensar em seu acervo de conhecimentos que serviram e servem para a construção social, econômica, política e cultural de cada região da nação, porém, a globalização tem nos conduzido a uma uniformização de mentalidade, assim, é perceptível, na referida brinquedoteca, uma tendência a homogeneização, e por outro, o despertar para a aliança entre consumidores e fornecedores, neste caso específico, os licenciados da Xuxa.

Em figura, podemos observar esta proposta da brinquedoteca da referida escola não apenas foge da justificativa do Regimento, que apresenta a educação infantil como um processo de realização de tomada de decisões sobre as necessidades educacionais dos sujeitos, e que foi considerado na construção a diversidade cultural e a inclusão cultural de forma a satisfazer todo o desenvolvimento das crianças, mas também, se analisada em última instância, atenta amargar para a dissolução de uma minoria critica que a indústria cultural, inclusive não compartilha, algo que me chamou atenção por entender que a Gestão Educacional deve estar atento tanto para agir no micro como no macro, isso porque entendemos que sua concepção deve estar presente desde o apoio de registros e documentação a organização do sistema de ensino, para Luck (2008, p. 25-26) do ponto de vista paradigmático, a concepção de gestão permeia todos os segmentos do sistema como um todo, em vista do que, em sua essência e expressões gerais.

Tal estrutura de parceria nos desafiou a perceber e considerar o enfrentamento que dessa questão exige. Tal análise não se constitui tarefa de simples abordagem, uma vez que, entendida sob o olhar da exclusão cultural, é um fenômeno que atinge não só a comunidade escolar mas espaços para além dos muros da escola, sinalizando que as transformações ocorridas na sociedade são consequência da interferência da mídia no desenvolvimento de projetos pedagógicos, portanto, questionamos:

- *Existe alguma parceria que proporciona projeto pedagógico na escola?* Sim.

- *A escola desenvolve projetos multiculturais?* Sim. Paródias.

- *Além da Axaki, existem outras parcerias que investem na escola? Como elas ocorrem?* A gente tem uma parceria muito boa com a dentista que faz escovação, ela vem aplica flúor, dá palestra, traz gravuras, dava kits também de limpeza bucal, a Dr. Jamily não cobra nada, ela vem a cada seis meses.

Numa visão geral, a centralização é muito bem vista. Afirma-se que o planejamento é realizado pela coordenação pedagógica e professores e é pautado as dificuldades e avanços

das crianças, revisa os planos de aula, seleciona conteúdo dos livros e observação os diagnósticos das cadernetas, este procedimento, acontece quinzenalmente e é organizado pela equipe da escola, ou seja, a coordenadora.

Os sujeitos dos questionários da amostragem preocupam-se com a presença de recursos adequados. O tema envolve direitos mais elementares, como a liberdade, exemplificando a impossibilidade de que um número maior de alunos vá para a brinquedoteca, já que o espaço não suportar todos.

As condições de trabalho, o espaço, a estrutura física, estão além de uma estrutura tangível, pois, um espaço pequeno além do desconforto físico natural, causa constrangimento, desanimo e desmotivação, que leva a um baixo desempenho nas tarefas escolares.

A diretora enfatiza a questão das parcerias como motivo que indiretamente motiva os professores, pela lógica que, traz muitos “benefícios” para a escola, pois sempre está fazendo a manutenção da brinquedoteca e ajuda em algumas coisas simples, como por exemplo, passeios e a coleção literária da Xuxa; ao tempo que, quanto mais apresentam resultados, mas se alienam e menos produzem. Nos termos de Luck (2012):

“A gestão educacional constitui, portanto, uma área importantíssima da educação, uma vez que, por meio dela se observa a escola e se interfere sobre as questões educacionais globalmente, mediante visão de conjunto, e se busca abranger, pela orientação com visão estratégica e ações interligadas, tal como rede de pontos de atenção que, de fato, funcionam e se mantem interconectados entre si, sistematicamente, reforçando-se reciprocamente” (LUCK, 2012, p.28).

Neste olhar verificou-se que a educação não é funcional. A gestão neste sistema não é vista como o meio, mas como o fim, uma vez que, a boa aparência parece ser mais importante que o bom resultado. As reuniões servem em muito para transmitirem decisões já tomadas, falhando no objetivo principal que é o processo de tomada de decisões sobre a ação.

Para tal, destaca-se a necessidade de uma gestão e planejamento flexível junto com a prática de uma pedagogia de projeto abrangente, de uma proposta de conteúdos e objetivos, a partir da realidade de cada escola com base na sua autonomia; as metodologias serão diversificadas, ativas e mais adequadas; a avaliação não será a cobrança da falta ou o reforço do comportamento obediente, mas a análise do processo para reorganizar as ações na rotina escolar, onde o professor sinta a necessidade de refletir de forma pessoal e grupal, a frequente dicotomia entre os objetivos expressos no papel e os objetivos que realmente estão sendo vividos nos espaços pedagógicos.

Esse redimensionamento ocasionado pela parceria com a Axaki na educação da escola vem caracterizando a educação como um grande negócio a partir da vertente da “empresa-escola”, desse modo, foi possível apreender as grandes consequências oriundas do processo de globalização do “capitalismo educacional”, enquanto instrumento fundamental da transformação dos sujeitos sociais em meros consumidores e as escolas que se preocupam somente com a aparência.

Dentre os resultados, observamos a discussão acerca da igualdade, uma questão bastante relevante, no âmbito da cultura, que trata de orientações sobre a promoção de ações educativas que respeite a equidade entre indivíduos. No entanto, esse compromisso não se restringe somente a um aspecto, mas engloba uma reciprocidade de valores, considerando o educando e desenvolvendo posturas, de forma que possa conduzir as crianças e todos dentro dos espaços pedagógico, ao desenvolvimento de suas potencialidades como seres humanos e futuros cidadãos críticos e atuantes na sociedade, como isso vem sendo camuflada pela complexidade de assuntos que se direcionam ao uso de recursos midiático para desenvolvimento cognitivo de nossos educandos.

Ante a realidade observada associada as reflexões sobre a Educação Infantil sobre suas bases culturais, que combate aos estigmas sociais e promove o respeito a diversidade, deve estar em consonância com uma ética capaz de ir além de proposta arraigadas pela mídia que surge a partir do momento em que compromete o que está se ensinando dentro das salas de aulas de nossas escolas, que tipo de valores questão sendo afetados com um conhecimento necessário, porém, que ultrapassa a realidade. Da mesma forma, esse desafio se faz presente no dia a dia, pois, vivemos em uma sociedade de valores fragilizados, cada vez mais fragmentados, e neste contexto, e a escola assume um papel fundamental, onde, promovem educação e o desenvolvimento de tolerância, cuja aprendizagem seja de relevância no resgate do que nos identifica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas reflexões finais deste texto, argumento que os resultados dessa pesquisa nos mostraram as discussões pela Educação Infantil, como também, os desafios em busca de uma educação de qualidade no país, onde persistem as desigualdades culturais e sociais, quanto a essa área. Buscamos abordar o interesse capitalista que hoje se dedica a infância e a educação, através, de recursos midiáticos pedagógicos, que agradam as emoções e não ao intelecto, neste caso, o marketing da Xuxa Meneghel.

Tendo em vista essa compreensão, apresentamos uma breve conceitualização do termo na perspectiva de Paulo Freire e Mariana Chauí acreditamos que, essa homogeneização imposta aos indivíduos deste cenário, os tem transformado em consumidores em potencial, o que deve levar a reprodução cultural posta ao nível de ideologia.

Acercar-nos o campo da Gestão Educacional, como a qualidade de educação, onde, este atua como mediador para a efetivação de Políticas Educacionais Públicas e atividades, preparo dos funcionários e promoção de ações participativas na escola, observamos que na discussão sobre cultura não há uma multiplicidade conceitual nos sujeitos da pesquisa, e é expressa, do ponto de vista político, a visão alicerçada nas bases de parceria dominante com a empresa Axaki.

É possível destacar que os resultados obtidos no trabalho apontaram para a necessidade apreço culturais, uma questão bastante relevante, assim, dentro desta perspectiva, que trata de orientações sobre a promoção de ações educativas que respeite a equidade entre indivíduos. Vale aqui salientar que, este só retrata apenas um recorte do que está sucateando nossa educação, o que necessariamente, não nos tira a esperança de um dia visualizar essa realidade com outro olhar.

Identificamos através dos questionários que todo corpo docente possui ensino superior, algo que nos preocupa, pois, isto implica em dizer que a entendimento pedagógico é/foi falha, pois, a formação do professor alfabetizador é a garantia do educador saber o que está fazendo para garantir um aprendizado adequado a suas crianças, sabendo, que a mudança social é a construção do pensamento crítico que se almeja, conseqüentemente, começa cedo.

Em relação à estrutura administrativa, observamos que há uma relação entre a organização de poder e autoridade na gestão da escola. O modelo centralizador, que não é compatível como os objetivos democráticos da educação, principalmente os que justifica o Regimento da casa, pois as nomeações de gestão ainda são feitas pelo poder local, ou seja, indicações que mascaram a natureza política da função de direção escolar.

Em instituições democráticas, os postos de liderança têm de vir da escolha dos liderados, expressando sua vontade juntamente como envolvimento da comunidade, enfim, estes precisam ser objeto das políticas públicas que se ocupam da melhoria da qualidade e democratização das relações na escola.

Consideramos ainda a composição do currículo, avaliação e planejamento. E percebemos que bebem da filosofia conteúdista, que se concretiza como mera transmissora de conhecimentos e informações, apesar de que esses são necessários e não devem ser ignorados, pois o modo que as crianças conhecem o mundo social e físico não é nomeado como áreas de conhecimentos, mas como capacidades construídas pela sua participação em situações significativas, por isso, por que não incluir também outros modos de aprendizagens, pois mediante, a tantas transformações, os temas transversais irão contribuir e contemplar a formação integral da criança, como por exemplo, as manifestações e criações da cultura, objetos de estudos tão importantes quão necessárias, constituindo-se na prática diária das escolas.

Entender o modo como às crianças pequenas se relacionam com o mundo não é tarefa fácil, uma vez que nesta etapa elas reagem às interações através de suas emoções e através das brincadeiras e que constituem sua autonomia. Esses pontos nos são guiados em documentos como o BNC, LDB, PCNs, RCNEI, DCNEI dentre outros eixos norteadores da Educação Infantil. Esta pesquisa me permitiu ver de perto os desafios da busca de uma educação de propriedade adequada no país, aonde, ainda persistem as desigualdades quanto ao ensino público.

Compreendemos que a educação infantil deve ter como principal objetivo a defesa da importância da atividade lúdica para os indivíduos desta modalidade de educação e, que esta deve assegurar as crianças uma vivência intensa de metodologias prazerosas, onde, deve haver nela um trabalho que possibilite o aprendizado e o desenvolvimento infantil, explorando o resgate sociocultural e o respeito pelo multiculturalismo e a diversidade dos sujeitos e dos espaços, assimilando dessa forma, o desenvolvimento de futuros cidadãos comprometidos com uma sociedade mais justa e ampla para todos.

Minhas observações mostram que os profissionais que atuam na escola da pesquisa tem sentido dificuldades, pois, se utilizam de atividades lúdicas evasivas (ausência de contar e ouvir histórias, musicalidade, brincadeiras com linguagens plásticas, teatro infantil, brincar com jogos e regras, com jogos imitativos, dança, poesia, literatura e mediações críticas), sem um questionamento prévio dos impactos que isto pode ocasionar na formação cognitiva da criança.

Nesta perspectiva, é primordial a parceria de teoria e prática no campo pedagógico, pois, a compreensão do entendimento de caráter lúdico traduz seu próprio filtro de fundamentos para a educação, entender o corpo como primeiro brinquedo infantil sugere que em situações de finalidades educacionais promovam na criança a sua autonomia. É necessário ter compromisso com a profissão e sempre querer buscar novas ações que colaborem para seu crescimento contribuindo para a formação das crianças

Minha análise mostrou que as expectativas anteriormente formuladas ajudam a interferir, participar e responder as diversidades que os cercam e que também, de alguma maneira são postos e/ou impostas pela sociedade. Entretanto, esse compromisso com a Educação Infantil não se restringe somente a um aspecto, mas engloba uma reciprocidade de valores, considerando com todas as suas necessidades, ainda se constitui o educador a prática de postura ética e abrangente no quesito igualdade cultural, de forma que possa conduzir as crianças e todos dentro dos espaços pedagógico, ao processo de tomada de consciência e desenvolvimento de suas potencialidades como seres humanos e futuros cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

Esses resultados e discussões vão muito além do que prevíamos, revelou-nos que as expectativas dos sujeitos envolvidos ultrapassam os muros da escola, mas que esta instituição nem sempre estabelece uma sólida relação com seus educandos prejudicando na sistematização de saberes e o tempo que temos para isso é breve e isto nos deixa cheio de expectativas e frustrações quanto à profissão.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela. Semeando o Trabalho Docente IN: Oliveira, zilma Moraes Ramos (Org). **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez 1994.

ARIÈS, Philippe. Pequena Contribuição à História dos Jogos e das Brincadeiras. In: _____. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

ÀRIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ed. Rio de Janeiro LTC, 1981.

BARBOSA, Maria Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed,2006.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Pauçp: Pearson Prentice Hall, 2007.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **POLÍTICA E EDUCAÇÃO POPULAR: A teoria de Paulo Freire no Brasil**.4 ed. Brasília: Liber Livro, 2008.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação** – Brasília: MEC, 2010.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998, 3V:IL

Biografia Xuxa Meneghel. [S.I.]: Pure People. Disponível em: http://www.purepeople.com.br/famosos/xuxa-meneghel_p2417> Acesso em: 03 out. 2016

Biografia da Xuxa. [S.I.]: Site Oficial Xuxa. Disponível em: <http://www.xuxa.com/secoes/pagina/3/biografia>> Acesso em: 03 out. 2016

CARVALHO, Rosita Elder. **O Direito de Ter Direito**. In: Salto para o futuro. Educação Especial: Tendências atuais/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEEP, 1999.

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Marcia R. Bonagamba. Organização dos espaços em instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Moraes. (Org). **Educação Infantil: muitos olhares**. 5 ed. São Paulo : Cortez, 2001.

CHIZZOTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa humanas e sociais**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4 ed. São Paulo: ed. Aquariana, 2010.

CRUZ, Afonso Carvalho de; OLIVA, Marco A. R. Cunha e. Um Estudo do Caso Xuxa vs. *Google Search* (Resp 1.316.921): O direito ao esquecimento na internet e o superior tribunal

de justiça. **Anais do I Congresso Internacional de Direitos da Personalidade.** Maringá – PR, 2014, n.1 p.22, 14-16 abril 2014.

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante.** Brasília: Liber-livro, 2008.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. **Mediocridade e Loucura e outros ensaios.** São Paulo: Editora Ática S.A., 1995. 47 v.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Terra e Paz, 1996.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico:** Teoria e prática. São Paulo: Editora Harper & Row Brasil Ltda.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil.** Coleção docência em formação. Série educação infantil. São Paulo: Cortez, 2009.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** 3.ed. Campinas, Sp: Editora Alínea, 2003. 80p.

JASMIM, Camila Chalhoub Silva Fortuna. **A Construção do Mito:** uma análise do fenômeno midiático “Xuxa”. Orientador: Beatriz Jaguaribe. Rio de Janeiro, 2014, 72 f. Monografia (Graduação Em Rádio/TV) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

KINCHELOE, Joe L.; STEINBERG, Shirley R. (orgs.). **CULTURAL INFANTIL:**A construção corporativa da infância. Tradução George Eduardo Japiassú Bricio. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil.** ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

LAKATOS, E; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2001.

Lei nº49, 30 de Agosto de 2005 (2005). Segunda alteração à Lei de Bases do sistema Educativo e primeira alteração à Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior. Disponível em: http://min-edu.pt/np3content/?newsId=1224&fileName=lei_49_2005.pdf. Acesso em 19 agos.2016.

LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola:** teoria e prática.4.ed.Goiânia: Alternativa, 2001. LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar:** teoria e prática. 5.ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

LINN, Susan. **Crianças do Consumo:** a infância roubada. New York: Anchor Books, 2005.(Tradução: Cristina Tognelli). São Paulo: 2006.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. O registro de práticas pedagógicas por professores. IN: _____. **Educação infantil e o registro de práticas**. São Paulo: Cortez, 2009, p. 111-156.

LUCK, Heloisa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Série cadernos de gestão.Ed.8.Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LUIZ, Ademir. **Xuxa recebe doutorado em honoris causa**. [S.I.]: Revista Bula. Disponível em: <http://www.revistabula.com/867-xuxa-receber-doutorado-honoris-causa/>> acesso em: 12 out. 2016

MASCIOLLI, Suaselaine A. Zaniolo. In: ANGOTTI, Maristela (org). **Educação Infantil: para que, para quem e porque?** Campinas, SP: Editora Alinea, 2010. 3º edição. P. 105-116.

NUNES, Maria Fernanda. (Org). **Infância e educação infantil**. São Paulo: Papirus, 1999.

RODRIGUES, Zita Ana Lago. EXCLUSÃO/INCLUSÃO SOCIOCULTURAL E EDUCACIONAL: um escopo analítico sobre seus fundamentos. In: SIDEKUM, Antônio (org). **Alteridade e Multiculturalismo**. Ijuí: Editora Unijuí, 2003. p.91-111. (Coleção ciências sociais).

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**.Petrópolis: Vozes, 1986.

SILVA. Rinalva C. **Educação e qualidade**. Piracicaba – SP: Unimep, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXOS A – Escola Municipal de Educação Infantil Prof.^a Raimunda Ribeiro da Silva.



Foto 1/2: Entrada e espaço da brinquedoteca da Escola Municipal de Educação Infantil Prof^o Raimunda Ribeiro da Silva/ Raisia Queiroga/ 23/02/2016.



Foto 3: Crianças brincando dentro do espaço da brinquedoteca da Escola Municipal de Educação Infantil Prof^o Raimunda Ribeiro da Silva/ Raisia Queiroga/ 23/02/2016.



Foto 4/5: Porta de entrada da turma do Pré II e o corredor das salas da Escola Municipal de Educação Infantil Prof^o Raimunda Ribeiro da Silva/ Raisa Queiroga/ 23/02/2016.



Foto 6: Pintura e animação do espaço da brinquedoteca da Escola Municipal de Educação Infantil Prof^o Raimunda Ribeiro da Silva/ Raisa Queiroga/ 23/02/2016.

APÊNDICES A – Questionários.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO EDUCACIONAL “OSMAR DE AQUINO”
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

2015.2 MANHÃ

Componente Curricular: TCC

Discente: Raisia Queiroga Barreto

Orientadora Mestre Livia Maria Serafim Duarte Oliveira

- Solicitamos-lhe por gentileza, que responda este questionário como parte integrante de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sobre gestão educacional e projetos pedagógicos multiculturais. **AGRADECEMOS A SUA SOLICITUDE.**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola:-----

Tempo de Docência:- ----- Tempo de função: -----

Efetivo: () contratado ()

Formação: -----

Masculino () Feminino ()

Instituição: Estadual () Municipal () Privada ()

Nome ou iniciais:_____

Função na escola:_____

QUESTIONÁRIO

Coordenação

- 1- Quais são os projetos pedagógicos desenvolvidos na escola?
- 2- Como ocorre o planejamento pedagógico da escola?
- 3- O planejamento e projetos pedagógicos da escola são organizados pela secretaria, parcerias ou pela equipe pedagógica da escola?
- 4- A parceria com a Axaki desenvolve alguma proposta pedagógica na escola?
 sim não
Explique.
- 5- O que você acha da parceria Axaki na escola? Justifique.
- 6- Existem outras parcerias que investem na escola? Como elas ocorrem?
- 7- Existe alguma parceria que proporciona projeto pedagógica na escola?
 sim não
Explique como ocorre.
- 8- A escola desenvolve projetos pedagógicos multiculturais?
 sim não
Explique.
- 9- A escola desenvolve algum projeto pedagógico que envolve o teatro?
 sim não
Caso sim, explique.
- 10- Em que ano a escola foi fundada?
- 11- Qual o número de crianças que a escola atende?
- 12- Quantos funcionários atuam na escola? Identifique-os
- 13- Quantas professoras são efetivas e quantas são contratadas? Quantas professoras são de nível superior?
- 14- Como as professoras se dividem nas salas e quantas são as cuidadoras ?

QUESTIONÁRIO

Professora

- 1- Quais são os projetos pedagógicos desenvolvidos na escola?
- 2- Como ocorre o planejamento pedagógico da escola?
- 3- O planejamento e projetos pedagógicos da escola são organizados pela secretaria, parcerias ou pela equipe pedagógica da escola?
- 4- A parceria com a Axaki desenvolve alguma proposta pedagógica na escola?
 sim não
Explique.
- 5- O que você acha da parceria Axaki na escola? Justifique.
- 6- Existem outras parcerias que investem na escola? Como elas ocorrem?
- 7- Existe alguma parceria que proporciona projeto pedagógica na escola?
 sim não
Explique como ocorre.
- 8- A escola desenvolve projetos pedagógicos multiculturais?
 sim não
Explique.
- 9- A escola desenvolve algum projeto pedagógico que envolve o teatro?
 sim não
Caso sim, explique.

QUESTIONÁRIO

Gestão

- 1-Como ocorre a parceria com a Axaki na escola?
- 2-Como surgiu a parceria entre a Axaki e a escola?
- 3-Quais são os projetos desenvolvidos entre a Axaki e a escola?
- 4-Esta parceria com a Axaki tem envolvimento com a Secretaria de Educação do município de Guarabira?
() sim () não
Justifique.
- 5-O que você acha da parceria Axaki na escola? Justifique.
- 6-Existem outras parcerias que investem na escola? Como elas ocorrem?
- 7- Em que ano a escola foi fundada?
- 8-Qual o numero de crianças que a escola atende?
- 9- Quantos funcionários atuam na escola? Identifique-os
- 10-Quantas professoras são efetivas e quantas são contratadas? Quantas professoras são de nível superior?
- 11-Como as professoras se dividem nas salas e quantas são as cuidadoras ?